



M. E. C. — I. N. E. P.
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO

Instituto Gammon

Lavras

M.G.

C. B. P. E.



LAVRAS

MINAS

MCMLVIII

INSTITUTO GAMMON

14.7.54

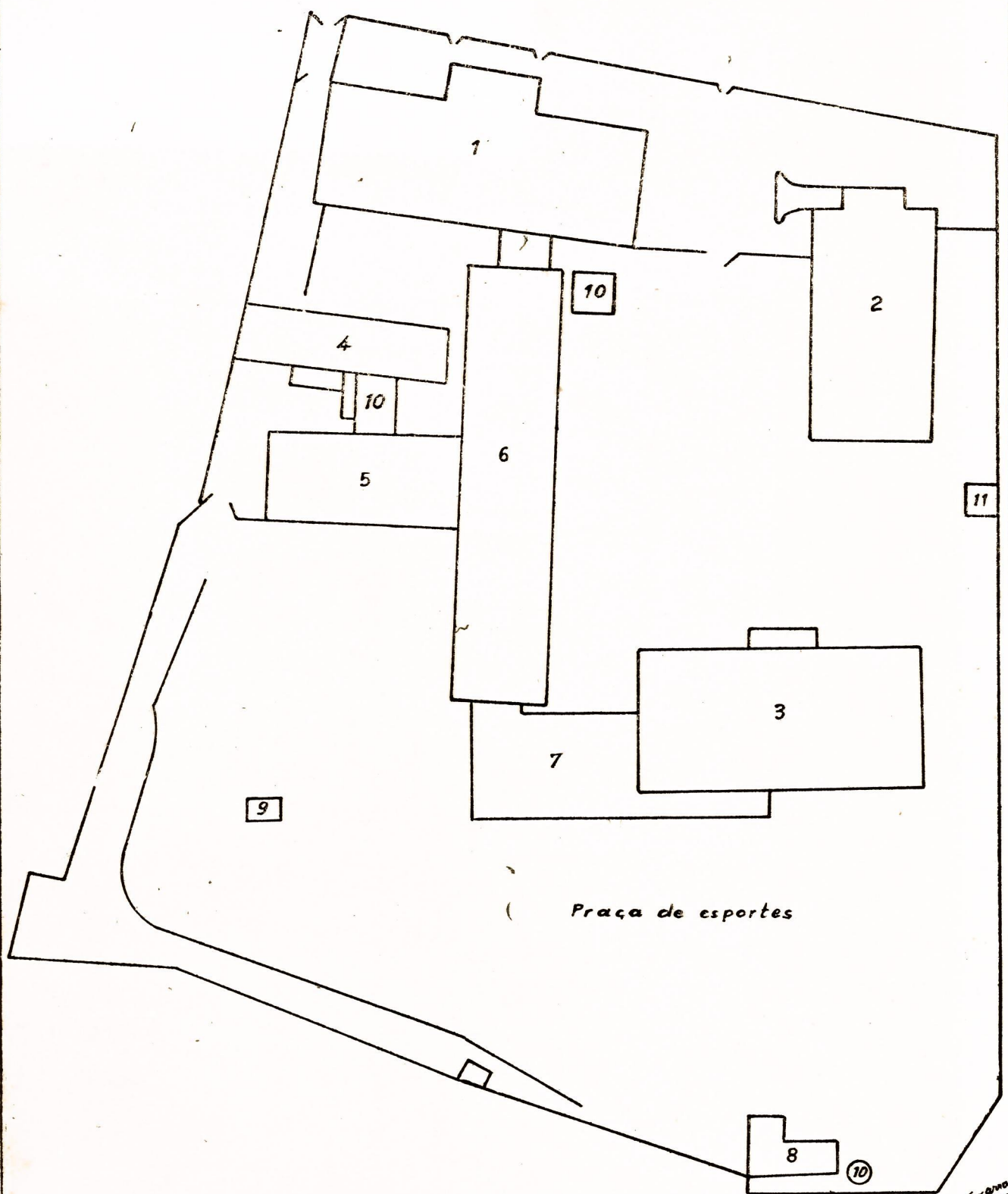
AS

Silvio do Amaral Moreira
CONTADOR

LAVRAS - MINAS

ESCOLA CARLOTA KEMPER

Instituto Gammon - Lavras, M.G. Brasil.

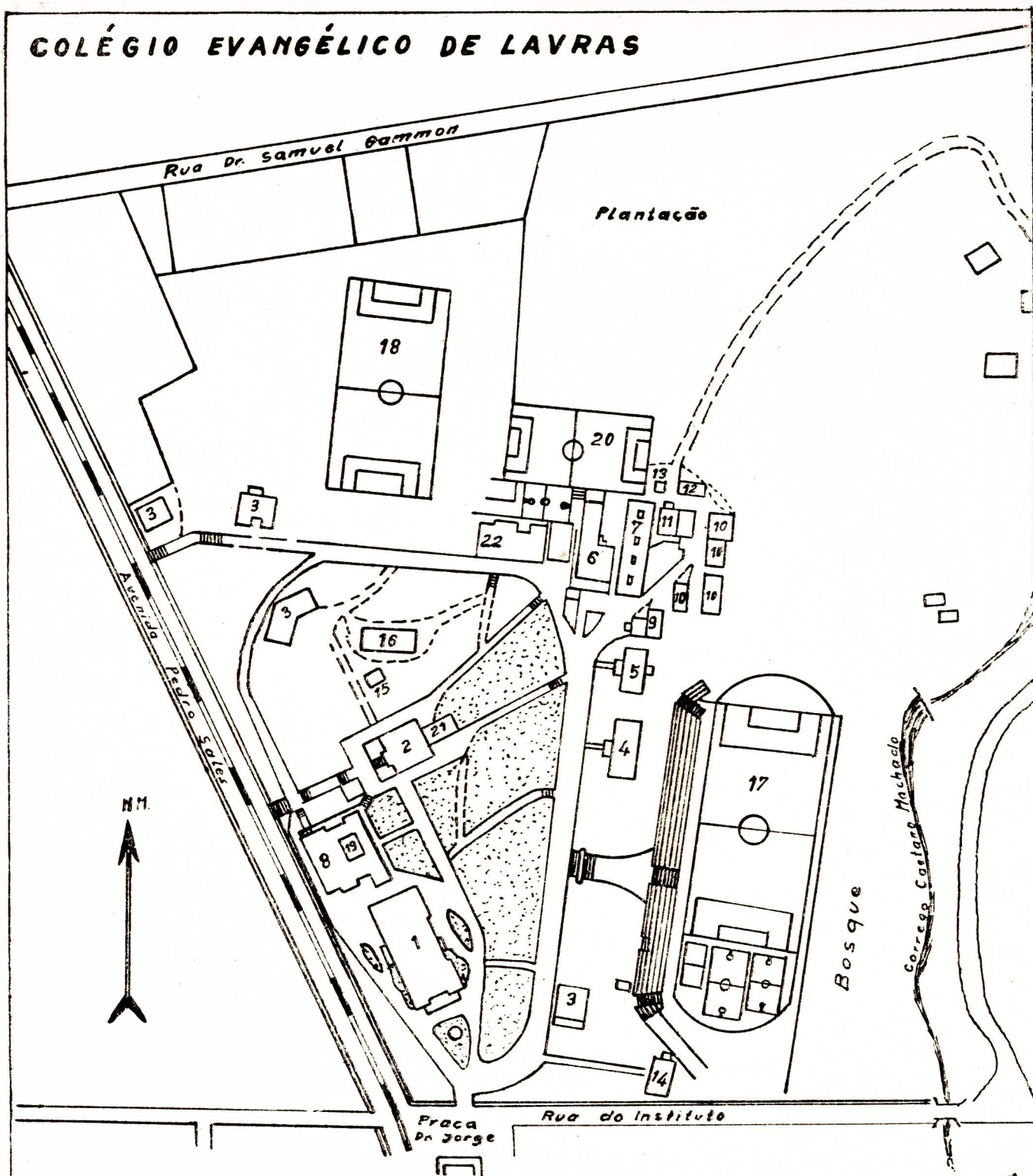


Antônio Warana
Lavras, 19-12-58

CONVENÇÕES DO KEMPER - Instituto Gammon - Lavras

- 1 Henriqueta Tannehill (Dormitório)
- 2 Martha Roberts (Auditório e música)
- 3 Carlota Kemper (Prédio de aulas)
- 4 Copa e cozinha
- 5 Vestiário
- 6 Refeitório e Dormitório
- 7 Barracão
- 8 Depósito
- 9 Banheiro de meninos
- 10 Caixa d'água
- 11 Depósito

COLÉGIO EVANGÉLICO DE LAVRAS



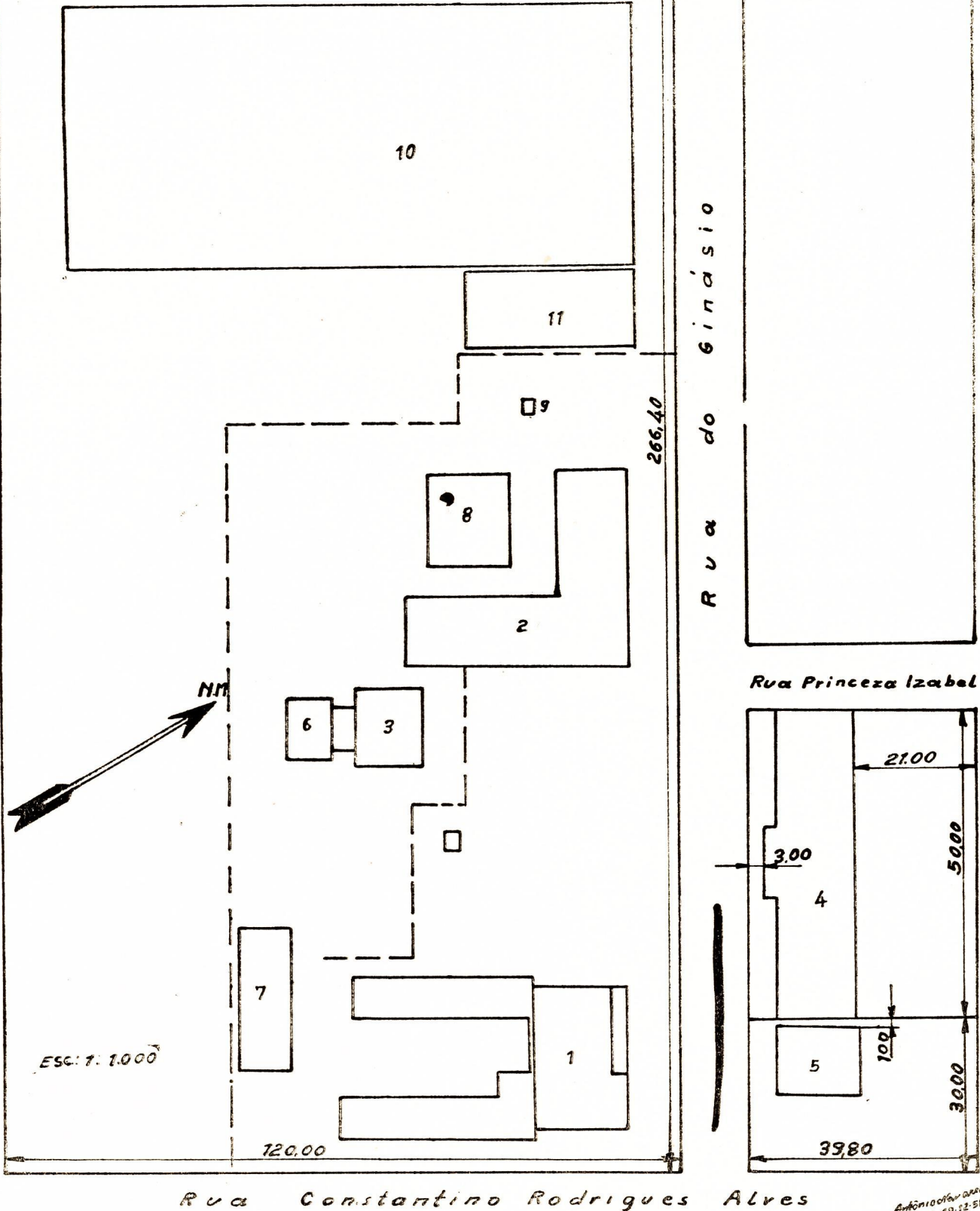
Antônio Barana
Lavras, 19.12.58

CONVENÇÕES DO INSTITUTO GAMMOM - Lavras

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| 1 Auditório Lane-Morton | 13 Serraria (Depósito de lenha) |
| 2 Prédio de aulas | 14 Vestiário |
| 3 Residências | 15 Caixa d'água |
| 4 Dormitório José Carvalho | 16 Galpão de trabalhos manuais |
| 5 Dormitório Allyn | 17 Estádio Castelo Branco |
| 6 Shaw (Residência e enfermaria) | 18 Estádio dos médios |
| 7 Refeitório e dormitório novo | 19 Pátio |
| 8 Dna. Guilhermina (Prédio de aulas) | 20 Estádio dos menores |
| 9 Prédio Social e Almojarifado | 21 Galpão (Instalação sanitária) |
| 10 Armazem | 22 Dormitório Américo Menezes |
| 11 Cozinha | |
| 12 Instalação Sanitária | |

COLÉGIO PARAGUASSU PAULISTA
Instituto Gammon - Lavras

Campo de esportes com pista de corrida



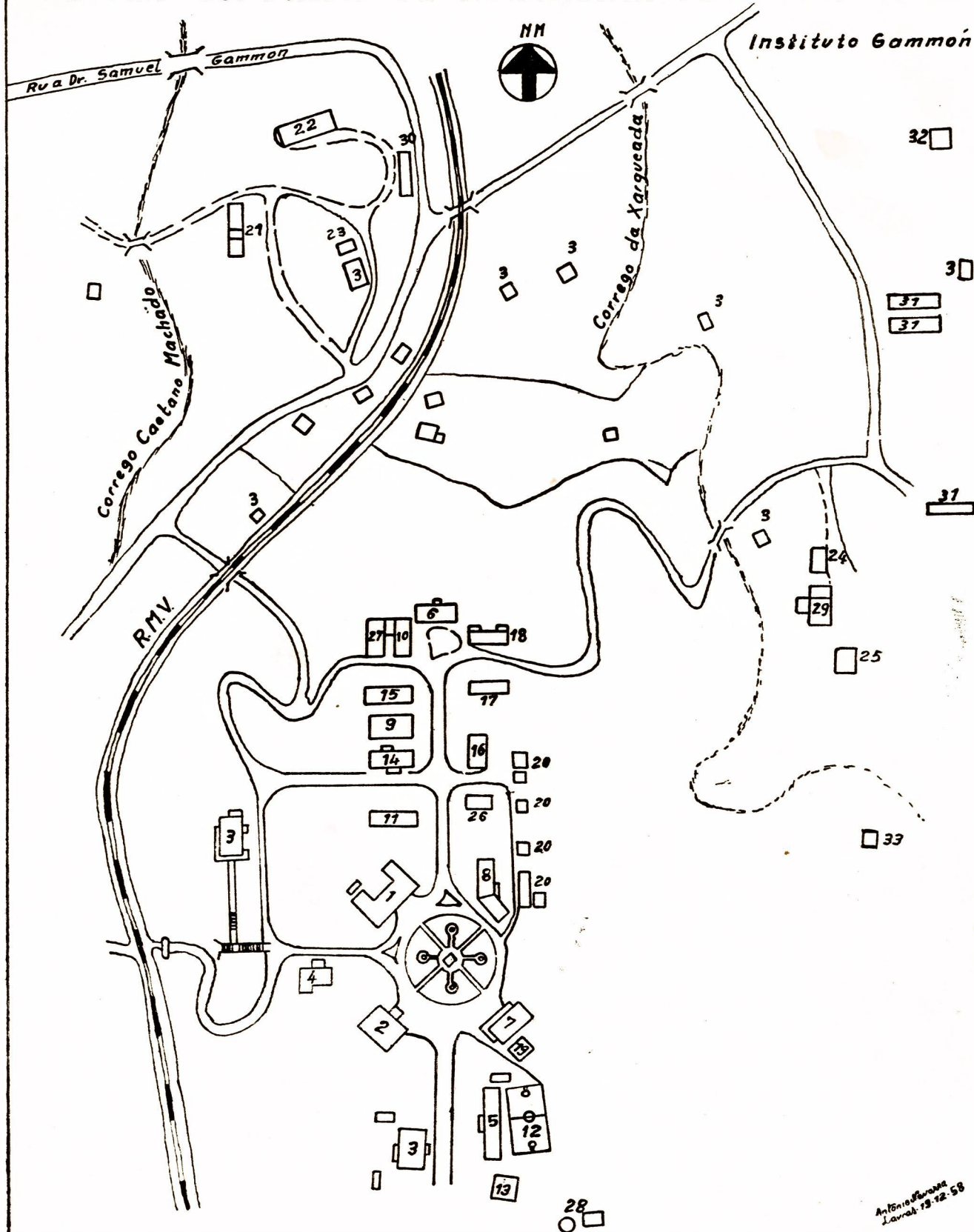
Rua Constantino Rodrigues Alves

Antônio de Aguiar
 Lavras 19.12.58

CONVENÇÕES DO COLÉGIO PARAGUASSU PAULISTA - Filial do Gammon.

- | | |
|----------------------|---|
| 1 Prédio de aulas | 6 Cozinha |
| 2 Internato | 7 Barracão de recreio |
| 3 Refeitório | 8 Barracão |
| 4 Internato feminino | 9 Caixa de água |
| 5 Residência | 11 e 10 - Campos de Futebol e Basquetebol |

ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA DE LAVRAS



Antônio Pimenta
Lavras 13.12.58

CONVENÇÕES DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA -

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1 Pavilhão Odilon Braga | 16 Laticínios |
| 2 Prédio de aulas "Alvaro Botelho" | 17 Barracão de Máquinas |
| 3 Residências | 18 Sala de aulas de Tecnologia |
| 4 sede do Centro Acadêmico d'Agronomia | 19 Cozinha |
| 5 Dormitório Benjamin H. Hunnicutt | 20 Aviário |
| 6 Dormitório Casa Branca | 21 Cocheira |
| 7 Dormitório Carlos Prates | 22 Estábulo |
| 8 Apolônio Sales - "Sala de Química" | 23 Estufa de fumo |
| 9 Klaus Fest "Sala de Topografia" | 24 Serraria |
| 10 Sala de Mecânica | 25 Moinho |
| 11 Sala de aulas de Botânica | 26 Fitopatologia |
| 12 Basket-ball e Tennis | 27 Galpão de Máquinas |
| 13 Posto Meteorológico | 28 Caixa d'água |
| 14 Dormitório | 29 Engenho |
| 15 Carpintaria | 30 Banheiro dos animais |

- | |
|--------------------|
| 31 Pocilga |
| 32 Sala de Ordenha |
| 33 Vestiário |

*Entepe festivamente
documentação fotográfica
não é preciso afadecer*

INSTITUTO GAMMON
LAVRAS — — MINAS GERAIS

019.500.4/57

Lavras, 31 de janeiro de 1959.

Exmo. Sr.
Dr. Péricles Madureira Pinho
DD. Coordenador da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Voluntários da Pátria, 107
RIO DE JANEIRO.

Senhor Coordenador:

Atendemos, com prazer, à solicitação de vossa circular, remetendo-vos um exemplar do álbum deste Instituto, em cujas páginas não só se encontra farto comutário fotográfico sobre os assuntos mencionados na circular como também material relacionado com as atividades educacionais deste estabelecimento.

Era nosso intento enviar-vos, nesta mesma oportunidade, a planta dos nossos terrenos, em que se pode ver a localização dos diversos edifícios que formam o nosso patrimônio. Como houve um atraso na confecção dessa planta, envia-la-emos na primeira oportunidade.

Valendo-nos do ensejo para manifestar-vos a nossa admiração pelo relevante serviço que esse Centro vem prestando à cultura brasileira, tomamos a liberdade de relacionar as bibliotecas existentes nos cinco departamentos que formam o Instituto Gammon, a saber: Escola Superior de Agricultura de Lavras, Colégio Evangélico de Lavras, Escola Técnica de Comércio do Instituto Gammon, Escola Normal do 2º Ciclo e Escola Carlota Kemper (curso primário e de música):

- Biblioteca do Colégio Evangélico e da Escola Técnica de Comércio
- Biblioteca da Escola Superior de Agricultura de Lavras
- Biblioteca da Escola Carlota Kemper
- ✕ Biblioteca da Escola Normal
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato
- Biblioteca do Retiro Literário e Recreativo do Colégio Evangélico de Lavras e da Escola Técnica de Comércio
- Biblioteca do Grêmio Olavo Bilac (Departamento Feminino)

Aguardando a oportunidade voltar à vossa presença para apresentar-vos a planta que complementa o álbum, subscrevemo-nos, cordialmente, apresentando-vos as nossas

respeitosas saudações.

sam/.

INSTITUTO GAMMON
[Handwritten Signature]
Coordenador

ALBUM
COMEMORATIVO
DO
89.º ANIVERSÁRIO DO
INSTITUTO GAMMON
E
CINQUENTENÁRIO
DA
ESAL

Lavras 1958



No ano em que o "INSTITUTO GAMMON" completa seus 89 anos de existência, ao mesmo tempo que a "ESAL" comemora seu cinquentenário, vencendo inúmeras barreiras, lançamos o presente trabalho, dedicado a todos aqueles que lutaram e lutam para que o "INSTITUTO GAMMON" possa ser, nas mãos do Criador, o que diz a sua frase lapidar: "DEDICADO À GLÓRIA DE DEUS E AO PROGRESSO HUMANO".

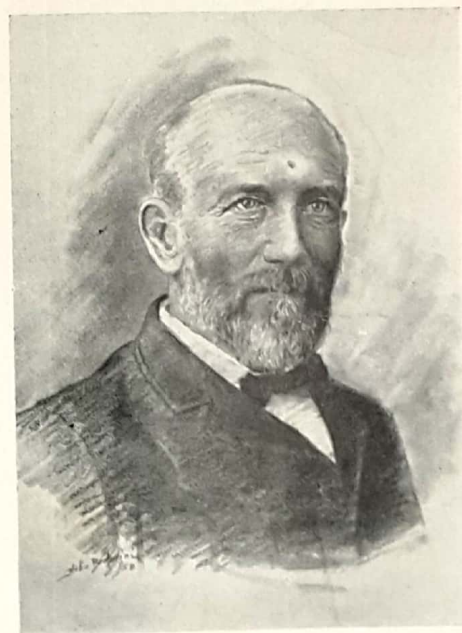
Lavras, dezembro de 1958.

Gilvécio Paulo Arruda

Homenagem aos fundadores do "Instituto Gammon"

"Dedicado à Glória de Deus e ao Progresso Humano" — frase lapidar do Instituto Gammon, que foi fundado em 1869 na cidade de Campinas com o nome de Colégio Internacional, transferido para a cidade de Lavras onde foi realizada a primeira aula em 1.º de fevereiro de 1893. Durante alguns anos chamou-se apenas "a escola de meninas", embora ali meninos e meninas

estudassem as primeiras letras. Posteriormente chamou-se "Instituto Evangélico", nome que indicava claramente a sua natureza e seus fins, recebendo o nome de "INSTITUTO GAMMON" que até hoje conserva, em 1928, poucos meses antes do falecimento do Dr. Samuel Rhea Gammon, em homenagem ao grande educador.



REV. GEORGE NASH MORTON

Natural de Marshall — Mississippi USA, esteve em visita ao Brasil em 1868. Retornando à América do Norte, trouxe consigo no ano seguinte (1869) o Dr. Eduardo Lane, para com ele fundar o Colégio Internacional na cidade de Campinas, antecessor do Instituto Gammon. O ex-aluno do Internacional, J. Pereira de Queiroz, quando senador esteve em visita ao colégio deixando gravado no livro de visitas: "Que emoção me causa esta visita! Quanta saudade ela me evoca, de mais de quarenta anos! Aqui comecei a cultura de meu espírito. Daqui levei os alicerces do meu caráter. Para tudo concorreu G. Nash Morton, — protótipo de educador".

DR. EDUARDO LANE

Co-fundador do Colégio Internacional em Campinas, veio para o Brasil em 1869 a convite do Rev. George Nash Morton. Natural de Dublin — Irlanda, ao seu trabalho incansável deve-se grande parte do que é hoje o Instituto Gammon.



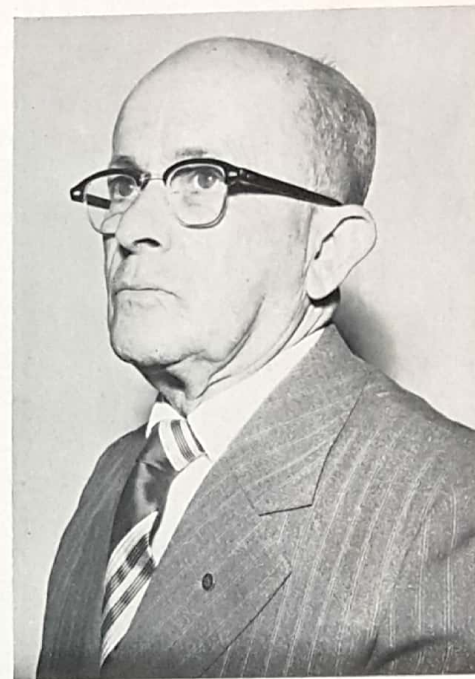
LAWRENCE GIBSON CALHOUN

Reitor do Instituto Gammon — Natural de Laurinburg — North Carolina, USA. Formou-se em Artes no Davidson College; em Teologia no Union Theological Seminary (Richmond) e em Educação na Yale University. Em 1927 transferiu-se para o Brasil a fim de integrar-se ao corpo docente do Instituto Gammon, exerceu nos períodos de 1934 a 1945 e 1951 a 1954 o cargo de vice-Reitor, e de 1946 a 1950 e 1955 a 1958 o alto comando do GAMMON como Reitor.



Sinval Silva

Diretor do Colégio Evangélico — Natural de Piumhi, centro do estado montanhês, criou-se como os outros meninos de seu tempo. Foi aluno do professor Tobias Perence, cuja pedagogia misturada com vara de marmelo constituiu naquela época a rede salvadora de uma geração. Terminando o curso primário transferiu-se para Lavras entregue à sábia tutela de Samuel Gammon, onde cursou o Ginásio passando a lecionar matemática, após seu término. Cursou, nas folgas do trabalho da cátedra, a Escola Superior de Agricultura, onde se formou no ano de 1934. Tem sido professor da ESAL por vários anos, e diretor do Colégio Evangélico e Escola Técnica de Comércio por mais de uma vez. Pela última vez assume a diretoria do Colégio Evangélico desde 1941, e quando deixar sua direção espera descansar.



JOHN HENRY WHELOCK

Diretor da Escola Superior de Agricultura — Natural de Colfax — Iowa USA, formou-se pelo Iowa State College em 1920 no curso de Agronomia e pelo Agricultural and Mechanical College of Texas em 1921. Especializou-se nos cursos de Fruticultura Sub-Tropical em 1930 na Universidade de California; e em Ecologia, Fitopatologia e Agrologia no Iowa State College. Transferiu-se em 1922 para o Brasil, vindo lecionar na Escola Superior de Agricultura de Lavras. Esteve na direção da ESAL como diretor nos anos de 1926 a 1935 — 1.º semestre de 1945 — e de 1952 a 1958, tendo no ano de 1957 assumido a Reitoria do Instituto Gammon. A partir do ano de 1926, nos anos em que não assumiu a direção da ESAL, esteve sempre em postos diretos.



Margaret L. Carnahan

Diretora da Escola Carlota Kemper — Natural de Clay Center — Kansas USA, formou-se em 1921 pelo Iowa State Teachers College da cidade de Cedar Falls no curso de Economia Doméstica. Veio para o Brasil em 1929 a fim de assumir na Escola Carlota Kemper a cadeira de Economia Doméstica, sua especialidade. Fêz cursos de especialização na Drake University — Iowa; Trinity University — Texas e Kansas State College — Kansas, durante os meses de férias. Está na direção da Escola Carlota Kemper desde o ano de 1931.

História de uma Lareira

Não se começa uma casa pelo telhado; começa-se pelo alicerce.

Assim também as instituições. Elas não surgem de um dia para outro. Elas se alicerçam num idealismo puro e sadio porque, ao contrário, não nasceriam ou, se nascessem, não subsistiriam.

O solo de Campinas, onde nasceu o Instituto, em 1869, e o solo de Lavras, para onde se transferiu o Colégio Internacional em 1893, foram regados, antes de receberem pedras e tijolos da obra que se projetava, foram regados pelo idealismo dos missionários de então. E, ainda hoje, qualquer edifício que se levanta está dando corpo àquele idealismo, que, qual facho eterno, se transmite de geração em geração, robustecendo-se à medida que os anos passam e na proporção que crescem e avultam as necessidades deste lar erguido há 89 anos.

Dêste lar... E não é mesmo?

Não nos sentimos aqui como em família, participando das alegrias e das tristezas dos colegas, dos nossos irmãos gammonenses?

Sim, há 89 anos o Rev. G. Nash Morton e o Rev. Eduardo Lane — o auditório Lane-Morton encerra uma homenagem aos dois fundadores — construíram uma lareira. Em 1869, esta lareira aquecia um número reduzido de pessoas. A lareira quase se apagou, certa



Há 89 anos, G. Nash Morton e Eduardo Lane, construíram, em Campinas, uma lareira que, há quase um século, vem abrigando e aquecendo o idealismo da juventude brasileira.

1892, a caravana enfrentou as peripécias da viagem para chegar a Lavras. Imagine-se a Lavras de há 65 anos, sem estradas que a ligasse aos grandes centros, para se avaliar melhor a visão do jovem missionário, que marcou esta cidade para receber os alicerces do Colégio no seu solo e receber, na sua sociedade, os elementos que então compunham a direção do Instituto Evangélico, que passou a ser o nome do Colégio Internacional.

1893. Já se foram 65 anos, bem mais de meio século já se conta. O Dr. Gammon atevia o ponto de irradiação ferroviária que seria Lavras e o ponto de irradiação intelectual que também se tornaria, quando o Instituto começasse a atuar, quando o sonho missionário ganhasse corpo.

Não se pode deixar de focalizar uma figura feminina que fez companhia ao Dr. Gammon no navio que o trouxera da América do Norte e que, antes, já estivera no Brasil, figura feminina que continuou ao seu lado até morrer, figura feminina que lhe dispensou carinhos de mãe e o animou e o ajudou na edificação da

obra a que ele se propusera. Carlota Kemper — a mulher poliglota, a mulher enciclopédia e, sobretudo, a senhorinha Bondade, como a apelidou um de seus discípulos.

1893. A lareira ainda aquecia pouca gente. 7 alunos. Mas o lar gammonense crescia. E, em 1906, a família gammonense, que já era bem grande, festejou a criação do Ginásio, e, em 1908, a lareira gammonense recebeu mais combustível, com a fundação da Escola Superior de Agricultura, para o que o Dr. Gammon trouxera da América o Dr. Benjamin H. Hunnicutt. Em 1922, construiu-se o primeiro prédio da ESAL. Em 1926, construiu-se o prédio de aulas do Kemper, em homenagem àquele que se consagrou durante toda a vida à educação da juventude. Em 1928, pouco antes da morte do Dr. Gammon, ocorrida no dia 4 de julho daquele ano, o Instituto Evangélico — que já contava com o Kemper, o Ginásio, a ESAL, a Escola Técnica de Comércio e o Departamento de Música — passou a denominar-se INSTITUTO GAMMON, que já possuía também uma Escola Normal de alto padrão, mas não oficializada, o que veio a acontecer em março de 1947. Em 1944, o calor de nossa lareira expandiu-se até o Estado de São Paulo. Em Paraguaçu Paulista estão irmãos nossos, ensinando e estudando.

Mas não, o calor de nossa lareira está presente em todos os quadrantes da Pátria. Este calor, uma vez sentido, não nos abandona nunca.

Porque esta lareira, acesa pela fé ardente dos missionários, foi alimentada pelo idealismo de gerações e gerações de moços. Nossos pais se aqueceram nela e antes mesmo de nos aproximarmos dela, o seu calor já nos era familiar.

A lareira gammonense arde e crepita há 89 anos. Quantos já lhe sentiram o calor, assoprando-a com a sua fé, alimentando-a com o seu entusiasmo, abastecendo-a com o seu esforço e com o seu trabalho?

Há 89 anos arde a lareira gammonense. Caçulas dêste lar — somos fruto de uma árvore que foi semente nas mãos de Samuel Gammon e Carlota Kemper — imolamo-nos na conservação dêste lume que nos dá calor, que é energia, e nos fornece clareza de cara a caminhada que nos espera.

E abençoemos aqueles que construíram esta lareira, que há 89 anos vem aquecendo o idealismo da juventude brasileira.



Dr. Samuel Rhea Gammon, o apóstolo da educação.

vez. A febre amarela assolava a cidade de Campinas, ceifando vidas missionárias, que se imolaram para que aquele fogo não se apagasse. Outros missionários vieram. Entre eles, D. Carlota Kemper, que substituiu D. Nannie Henderson, e, mais tarde, o jovem Samuel Rhea Gammon, substituído do Rev. Nash Morton, e o Rev. David Armstrong. A febre continuava ameaçadora e a luz da lareira, bruxoleando às vésperas, não deixou de luzir. Era imprescindível que o primeiro lar educacional missionário na América do Sul se transferisse de Campinas. O Dr. Gammon vieram a Minas para escolher um lugar onde pudesse instalar a lareira que a fé dos seus predecessores acendera naquela cidade paulista. E, em fins de



Carlota Kemper — a mulher poliglota, a mulher enciclopédia e, sobretudo, a senhorinha Bondade, como a apelidou um de seus discípulos



Dr. Clara G. Gammon, eficiente colaboradora e biógrafa do Dr. Gammon.

Confraternização e recepção do C.A.A.

PLACIDO F. CURVO FILHO
(transcrito de "O AGRÁRIO")

A folhinha marca 18 de agosto, um dezoito diferente, iniciavam-se os festejos da cinquentenária ESAL.

A noite era de festas, pois o CAA recebia seus corações dos esalianos; a noite era alegre, porque alegre eram os sorrisos dos amigos que se reviam. A noite era amiga e acolhedora, porque amiga e acolhedora é esta nossa, bem nossa querida ESAL. As solenidades, as pompas, as ostentações e cerimônias ficaram de lado, porque quando esalianos se encontram somente um sentimento paira no ar e o esaliano nada mais quer do que absorver este gostoso prazer da confraternização.

A noite era de festas, pois, o CAA recebia seus ex-sócios.

INICIO DO CINQUENTENARIO

"Sinto-me satisfeito por ver este salão lotado, lotado de ex-alunos, lotado de filhos desta casa", assim dizendo, Dr. John Henry Wheelock — Diretor da ESAL — declarou iniciados os festejos do Cinquentenário.

Alysson Paulinelli, presidente do CAA, mestre de cerimônias da noite, saudou àqueles que, vindos do Brasil inteiro, ali se reuniam.



O diretor da ESAL — Dr. John Henry Wheelock saudando os esalianos. (10)



Grupo de ex-presidentes do CAA. (11)

Obedecendo a um roteiro interessante, alunos e ex-alunos, assim como artistas da Sociedade Lavrense de Cultura Artística, se revezavam no palco, apresentando números artísticos, em geral os alunos, ou narrando passagens de sua vida estudantil, os ex-alunos; enquanto que a SOLCA apresentava números de Ballet.

Dr. Daniel Ribeiro, ex-aluno, excelente baixo, apresentou "Old Man River". O aluno Washington Cornélio cantou "Sole Mio". Dr. Airton Vilaça, ex-

aluno, sem cantar ou declamar, agradeceu grandemente contando anedotas.

Dr. Jaime de Brito, primeiro presidente do Grêmio Litero-Agrícola, hoje CAA, fez um retrospecto da sua gestão, quando foi fundada a biblioteca do GLA. Disse ainda do sucesso que têm alcançado, na vida prática, os formados na ESAL.

João Epifânio, aluno, cantou "Doce Mistério da Vida". Cantando músicas, que poderíamos chamar



O ex-aluno, Dr. Jaime de Brito, 1.º presidente do GLA, rememora fatos do passado. (12)



Aspecto dos presentes. (13)



Grandes batalhadores pela ESAL e IG — Dr. Benjamin H. Hannon; e sua (fundador da ESAL), Rev. Lawrence G. Calhoun e sua (atual Reitor), e Dr. John H. W. Woodcock e sua (atual diretor da ESAL). (14)

de "folclore esaliano" e contando passagens ocorridas por volta de 1917, ano de sua formatura, Dr. Francisco Nóbrega conseguiu tornar presente aqueles anos em que a ESAL era menina.

Dr. Sivalva Silva, contando de como o Dr. Francisco Nóbrega fez badalar o tradicional sino do refeitório por uma noite inteira, amarrando-lhe em sua corda uma porção de carne que os cachorros tentavam abocanhar, fez com que os presentes delirassem de sorrisos.

Ao final, singela homenagem foi prestada pelo atual, aos ex-presidentes, que conduziram, em outras épocas, os destinos do CAA.

Antes do encerramento dessa primeira parte, foi observado 1 minuto de silêncio em homenagem ao esaliano ausente, que o destino não permitiu assistir ao cinquentenário de sua escola onde havia deixado amigos de saudade.

Passando para a segunda parte, realizada na sede de campo do centro, foi servido o tradicional "ponche de Souza, cem litros d'água, dois cruzeiros de anilina), mais abraços foram trocados, mais histórias foram contadas, mais alegrias lembradas, demonstrando que o espírito nascido ao se transpor o portão das quatro letras foi, e, será sempre o mesmo.

Alunos e ex-Alunos desfilaram no Cinquentenário da Esal

Em prosseguimento às comemorações do Cinquentenário realizou-se na manhã do dia 19 o desfile motorizado, com a participação de professores, alunos e ex-alunos da ESAL.



Os esalianos recebem aplausos da família laurente.



Passa o carro alegórico comemorativo do cinquentenário da ESAL.

tiguidade. Na frente iam os de 1911 — apenas dois: Oswaldo Emrich e Dr. Aurino Ferreira — até 1961, turma constituída de alunos que atualmente cursam o primeiro ano.

O curso, com mais de 30 carros, — automóveis, caminhões e tratores — saindo da Escola, percorreu toda a cidade.

As várias turmas de formandos desfilaram por ordem decrescente de an-



Denise Ceres — protetora da agricultura — em seu carro recebe calorosos aplausos.



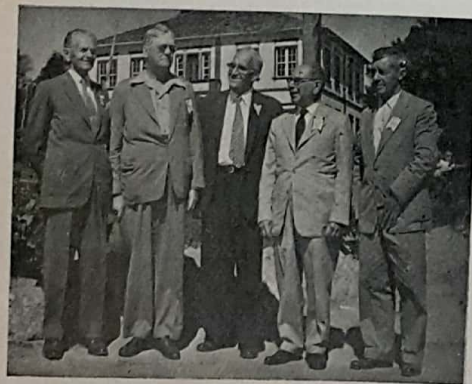
Doas lambretas e um trator abriram o desfile.

O carro que mais atraiu as atenções do público que presenciou o desfile foi o da Deusa Ceres — protetora da agricultura — enfeitado por um grupo de moças, transportando-nos por instantes à Grécia antiga.

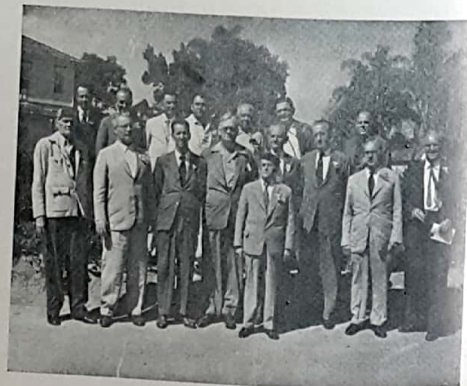
O desfile atingiu seu climax ao passar defronte do Kemper, onde havia maior aglomeração do público, que não regateou aplausos aos que desfilavam, alguns deles vindos de cidades distantes para participar das comemorações do cinquentenário de sua Escola e rever os colegas dos tempos passados. Com chave de ouro a ESAL abriu as comemorações de seu cinquentão.



Aspecto geral do cotão motorizado quando retornava à Escola.



O atual diretor da ESAL ladoado pelo fundador e ex-diretores.



Grupo dos primeiros agrônomos formados pela ESAL.



Sobre Jipes, Caminhões e Camionetes desfilaram os esalistas.

"O homem que o Brasil não esqueceu"

Eng. Agr. GARIBALDI DANTAS

Benjamin Hunnicutt nasceu em 1886 (Perdô-me, professor, desvendar os seus robustos setenta janeiros!). Turim, é sua terra natal. Lugarejo quase perdido no vasto território norte-americano, um "pequeno algodoal", como ele gosta de caracterizar a cidade de seu nascimento. A sua paixão pela terra não veio ao acaso. Está no sangue, porque é tradição de família. A dez milhas apenas de Turim,

encontra-se "Tara", outrora pertencente à sua bisavó, aquela "Tara" magnífica, que empolgou o mundo, na fita sensacional "E o Vento Levou". O amor de Benjamin Hunnicutt pela terra, pelo chão, pelo campo, vem, pois de longe; vem dessas raízes profundas que entram pelo tempo, solo a dentro e que força humana alguma é capaz de enfraquecer.

Formado em 1905 pelo "Mississippi

State College", Benjamin Hunnicutt recusou bons postos, no Estado de Mississippi. Voltou à terra de onde viera. Ele desejava o contacto com ela, para poder, com experiência própria, alçar o longo vôo que o destino lhe estava acenando. Durante êsses dois anos, trabalhou em uma propriedade agrícola, perto de Atlanta, de pessoas de sua família. Acordava às duas horas da madrugada. Três vê-

terra, ao Brasil que êle adotou como sua segunda Pátria, onde suas três gerações são felizes e onde êle mesmo, depois da missão fecunda cumprida, espera encerrar os seus dias, que esperamos ainda se prolongarão por muito tempo.

Se fôsse retratista e tivesse de pintar, à moderna, Benjamin Hunnicutt, eu o faria, como sempre o vi, e sempre vejo, com as mãos sob a Bíblia, que é a sua fé e a sua vida interior, e, de cada lado do quadro, uma linda espiga de milho e um belo Duroc Jersey. O milho, não foi êle quem trouxe para o Brasil. Os nossos índios já o conheciam. Mas, foi êle quem deu nova feição econômica a essa lavoura privilegiada de nossa



Dr. Garibaldi Dantas sonda o fundador da ESAL. (28)



Benjamin H. Hunnicutt, o decano da ESAL, que recebeu significativa homenagem. (25)



Lawrence G. Calhoun fala em nome do Instituto. (26)



O homenageado diz da sua satisfação. (29)



Aspecto dos presentes. (30)

zes por dia levava à cidade as verduras que produzia.

Com vinte anos de idade, desembarcava no Rio de Janeiro. Não falava uma palavra de português. Mas, trazia uma missão no coração, de certo modo, uma obra de quase pioneirismo: a de, sob o manto da fé e da religião, levantar em nossa Pátria, uma Escola de Agricultura. Benjamin Hunnicutt vinha com idéias novas, as idéias que teriam de frutificar, como as boas sementes lançadas, na época certa, à terra bem arroteada. Vinha para ajudar o Brasil a acordar e a vencer o bacharelismo, que ainda o dominava, a olhar para a terra, com carinho e técnica, porque da terra é que tudo sai. A plasmar uma agricultura moderna, baseada em novas concepções agrônômicas, a agricultura que êle começou a ensinar, e de que, pouco tempo depois, fomos, nós os da classe de 1919, dos primeiros beneficiados.

E assim nasceu a Escola Agrícola de Lavras, êste hoje moderno centro de preparação agrícola e de cultura agrônômica, que enobrece o país e cujo cinquentenário aqui se comemora.

Que contribuição, além dessa Escola, que êle fundou e ajudou a crescer, trouxe Benjamin Hunnicutt à nossa

terra. Foi êle quem organizou as primeiras Exposições Nacionais de Milho. Quem começou a ensinar-lhe o valor alimentar. A torná-lo mais procurado. O que o país lhe deve, só por isso, pelo que fez pelo milho, já bastava para consagrá-lo à estima nacional. Mas cabe-lhe, ainda, a glória de ter introduzido o "Duroc Jersey" em nosso meio. Milho e porco, precioso binômio econômico. Selecionar aquelas magníficas espigas com que a Escola Agrícola de Lavras se apresen-

tava anualmente às Exposições Nacionais de Milho, já era uma grande coisa, mas isso tudo se completava com a introdução de novas raças de suínos. Muita gente não presta atenção a essas coisas. Na época dos foguetes à lua, depois de quase um século de cultura agrônômica, governantes soviéticos, após visita aos Estados Unidos, impressionados com a alta prosperidade de sua famosa "Corn belt", não hesitaram em lançar, em alto estilo, a cultura do milho em suas

terras, para, através dela, se conseguir o levantamento dos níveis alimentares das maltratadas massas soviéticas. Em pouco tempo, a Rússia triplicou a produção desse cereal. O Brasil é o segundo produtor de milho do mundo livre. Cabe a Benjamin Hunnicutt papel de destaque na evolução de uma das mais importantes lavouras de nossa terra. Por isso, repito, se fôsse pintor, e tivesse de fazer o seu retrato, não deixaria de colocar de cada lado do quadro a espiga



Membros da família do homenageado presentes na ocasião. (31)



Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos. (27)



Dr. Jair Ribeiro Guaracy após a entrega do cartão de prata emprimento a homenageado. (32)



Abraço que se repetiu após 40 anos.



John H. Wheelock entrega a medalha ao Dr. Oswaldo Emrich.



Aurino Ferreira recebe a medalha das mãos do diretor da ESAL.

... mundo moderno ensinam os meios de semear a morte, êle ensina os meios de semear a vida".

Após a entrega de um cartão de prata ao homenageado, representando os cinquenta anos de vida da ESAL, os dois agrônomos formados em 1911 com a primeira turma, que estavam presentes: Dr. Oswaldo Emrich e Dr. Aurino Ferreira, receberam medalhas de prata, em comemoração às "Brazas de Ouro" da ESAL.

Encerrando as solenidades daquela tarde quente de agosto, falou o homenageado que há 50 anos passados transmitia seus conhecimentos aos 2 únicos alunos da primeira turma de agrônomos, dizendo da imensa satisfação em poder estar ali naquela hora, e ver ao redor de si os frutos da árvore que êle plantou com tanto carinho e dedicação. Acrescentou que

de milho e a linda cabeça do "Duroc Jersey". Elas são iluminadas de uma obra, a obra de meu velho mestre, o homem que o Brasil não esqueceu, por tudo isso, e mais por outras coisas, concedendo-lhe o governo, em gratidão pelo seu trabalho, pelo amor à terra, a alta investidura de Comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul, honraria que raramente se estende a filhos de outras nações.

Benjamin Hunnicutt não fez apenas isso pelo Brasil. Amando nossa terra, como êle ama, desejou-a mais conhecida, pelo mundo afora. Seus dois grandes livros — "Brazil Looks Forwards" e "Brazil. — World Frontier" — são o que de melhor se tem escrito sobre nossas coisas. A vasta erudição por êle acumulada, e mais do

que isso, o amor pela segunda Pátria, deram-lhe os elementos, que poucos poderiam ter para escrever obra de tal fôlego.

A capacidade de ação de Benjamin Hunnicutt foi sempre admirável. Ele me deu sempre a impressão de um homem que nunca esquentaria lugar. Quando terminava tarefas que se impusera, outras já se iam criando na sua imaginação fecunda nessa ansia sempre renovada de criar. A frase de Shelley se lhe poderia ajustar como uma luva: "A alegria de viver está na ação". Essas foram as palavras dirigidas ao homenageado pelo Dr. Garibaldi Dantas.

Falando sobre a vida do ilustre homenageado, disse o Prof. Jair Ribeiro Guaracy: "Enquanto os cientistas do

sua vida foi pautada pelo lema de Taylor: "Idealismo e dinamismo", e ao terminar suas palavras disse: "... que naquele dia, podia dizer alto e bom som: "Minha vida foi dedicada à Glória de Deus e ao Progresso Humano". Ao terminar, do auditório, literalmente tomado, irromperam demorados aplausos, notando-se, também, a emoção que estavam nas primeiras filas, ao presenciarem aquela merecida homenagem.

Foi concedido a Benjamin Hunnicutt, pela Câmara Municipal de Lavras, o título de Cidadão Lavrense, nas primeiras horas daquela mesma noite, em cerimônia que se realizou na Prefeitura, com a presença das mais altas autoridades locais.

Restauração dos Cerrados

(transcrito de "O AGRÁRIO")



Dr. Renato Oliveira Coimbra, representante do Instituto Agronômico do Oeste com sede em Sete Lagoas - MG, fala durante a Mesa Redonda.

Em cumprimento ao programa de festejos comemoratórios do quinquentenário da ESAL, realizou-se na manhã do dia 20 de agosto, a tão esperada "Mesa Redonda". O Salão Nobre da ESAL, completamente tomado por ex-alunos, foi palco de grandes debates. Por volta das 10 horas, após a exibição de belos e sugestivos filmes (conservação do solo) foi composta a mesa para presidir os debates.

A convite do Diretor da ESAL, Dr. John H. Wheelock, assumiram suas posições na mesa: Dr. Renato Coimbra, Diretor do Instituto Agronômico do Oeste (Presidente da Mesa), Dr. Dirceu Duarte Braga, Chefe do Serviço Florestal em Minas Gerais; Dr. Harley Machado (Fomento Federal) e Dr. Ruy de Araujo, Instituto Agronômico de Belo Horizonte.

Abriu a sessão o Dr. Coimbra, que falou do grande prazer que sentia em galgar, novamente, os degraus que demandam à ESAL, da alegria imensa de que era tomado ao rever velhos amigos e professores. São palavras suas: "Esta Escola não tem feito outra coisa senão ensinar a conservação do solo, que tem sido tão maldosamente maltratado pelo bicho homem". Disse, ainda, dos trabalhos, que sob sua orientação, vêm sendo executados na Estação Experimental de Sete Lagoas, pioneira na restauração dos cerrados. Com ótimos resultados esta, o Agronômico do Oeste, fazendo a restauração desses campos, solos pobres e de cultivo difícil, a base de calagens maciças com calcário ou farinha de ostras. O resultado

é lento mas, sempre vem. Solos antes inculcos, hoje, restaurados, estão produzindo bem.

Muitas foram as perguntas em torno do assunto. Alguns querendo saber o "porquê" desse fenômeno; outros, querendo saber da quantidade a aplicar; outros ainda, atacaram a afirmativa do Dr. Coimbra, expondo seus pensamentos sobre o assunto, "o que é que faz a restauração dos cerrados?". Assim, alguns espousaram a ideia de que é a água, outros afirmaram ser a concentração iônica (do Ca), maturidade do solo. O Dr. Ezequias Heringer, eminente botânico, nosso ex-aluno, disse: "Sabe-se que é possível fazer a restauração dos cerrados; sabe-se, ainda, que existe um fator que determina a melhoria, mas este é desconhecido".

Bastante discutida a questão, em que técnicos de renome deram suas opiniões.

Em seguida o senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao Dr. Dirceu Duarte Braga, que disse estar bastante impressionado com os filmes assistidos (conservação do solo), e que se sente cada vez mais orgulhoso da profissão que abraçou, "a carreira da Agronomia é nobre, está nas mãos do agrônomo a integridade do solo pátrio". Atacou o Dr. Dirceu, veementemente, a agricultura e pecuária rotineiras, "os maiores provocadores de desertos".

E assim, os debates prosseguiram até às 12 horas, quando a mesa redonda cedeu lugar ao apetitoso churrasco que foi servido na chácara da ESAL.

Churrasco do Cinquentenário



Benjamin H. Hunnicutt fundador da ESAL não deixou de comparecer. (37)



Rector do IG e esposa saboreiam o delicioso churrasco. (38)



Bi Moreira deu o ar de sua graça. (40)

Reunindo seus alunos, ex-alunos e professores, a ESAL ofereceu, no dia 20, concorridíssimo churrasco, que se constituiu em verdadeira festa da família esaliana. Fizeram-se representar diversas gerações de ex-alunos da escola cinquentenária.

Por todos os lados grupinhos se formavam comentando velhos tempos em que estiveram sob o manto protetor daquela escola que o tempo vai tornando cada vez mais velha, porém sempre nova no coração de todos.



Lugar para colocar o espêto de churrasco foi muito disputado. (39)



Formados das primeiras turmas se confraternizam. (41)



A vida assim é melhor... (42)



O diretor entre agrônomos formados pela ESAL. (44)



Esalianos da turma de 1957. (45)



D. Clara G. Gammon esteve presente com sua filha. Aqui aparecem entre esalianos. (43)



Esalianos retornaram à chácara para comemorar o cinquentenário da Escola. (46)



Esalianos formados em 1956. (47)



Francisco e Dulce estiveram muito animados. (48)

Acesa a Pira Olímpica



Alfredo entrega a Tocha Olímpica ao veterano Bernd-Walther Bartels.

Realizado no dia 19 precisamente às 19:45 horas, o desfile dos atletas com a presença das embaixadas oficialmente convidadas para confrontar-se com as equipes do I. G., durante a semana das comemorações do cinquentenário da ESAL e do 89.º aniversário do Gammon.

ANTIGO CAMPEÃO ACENDE A PIRA OLÍMPICA

À frente, conduzindo os pelotões de atletas, estava a banda de tambores do I. G. seguida pelas equipes gam-



Bernd-Walther Bartels acende a Pira Olímpica, marco inicial da Olimpíada Gammonense de 1958.

monenses de voleibol masculino e feminino, de basquete masculino, de atletismo e de futebol, e, ainda, as representações visitantes, Escola Nacional de Agronomia, Escola Superior de Agronomia de Viçosa e Escola de Engenharia de Itajubá.

As embaixadas perfilarão-se à entrada de um quinteto formado pelos atletas Alfredo, Marcelo, Zé Tetê, Ubaldino e Lauro. Alfredo levava acesa a tocha olímpica e depois de percorrer a pista em quase toda sua extensão entregou-a ao ex-atleta Prof. Bernd-Walther Bartels, antigo campeão gammonense, que, ladeado por um grupo de ex-alunos que foram também atletas, alguns deles ainda na ativa nas cidades onde residem atual-



Atletas de duas gerações acompanham a Tocha Olímpica.

mente, conduziu a tocha até a Pira Olímpica, onde, em meio a repetidos aplausos da assistência presente, acendeu a Pira Olímpica, dando por iniciadas as comemorações esportivas.

Após esse ato simbólico foi cantado o Hino Nacional Brasileiro, seguindo-se o Juramento do Atleta, pronunciado pelo esaliano Marcus Peçanha e repetido pelos atletas que iriam participar das diversas modalidades esportivas.

Foi anunciada a palavra do Reitor, Lawrence G. Calhoun, que em breves palavras saudou os atletas, dando boas vindas aos visitantes, declarando aberta a Olimpíada Gammonense de 1958.

Juramento do atleta - Início do quadrangular de cestobol

Com todos os atletas que iriam participar das diversas modalidades esportivas durante a Olimpíada Gammonense de 1958, perfilados, foi feito o Juramento do Atleta na palavra do esaliano Marcus Peçanha e repetido pelas representações presentes.

TECNICAMENTE FRACO O QUADRANGULAR DE CESTOBOL

De um modo geral foi tecnicamente fraco o quadrangular de cestobol. A equipe que representou a ESAL, embora apresentando algumas falhas, sagrou-se campeã, sobrepujando seus adversários por pequena margem de pontos.



Kemperinas em formação para o Juramento do Atleta. (52)



Atletas Gammonenses prestam juramento. (53)

terceiro lugar. O cansaço da viagem talvez tenha influido um pouco na produção da equipe.

Colocada em quarto lugar, ficou a equipe de Itajubá, a mais fraca do quadrangular. Com elementos que se contundiram durante os jogos iniciais não pôde se apresentar em sua melhor formação. Não ficou para enfrentar a ESAL.

Sérgio, da ESAV, foi o cestinha com 41 pontos nas três partidas disputadas pela sua equipe.

A ESAV, vice-campeã, apesar de contar com alguns elementos de grandes méritos individuais, falhou apenas no conjunto, sem apresentar um entrosamento que pudesse dar ao time um padrão de conjunto mais elevado. Foi derrotada apenas pela ESAL e ganhou da ENA por desistência da mesma após empatar por 51 pontos.

A equipe da ENA, embora contando com dois grandes valores, Carlos Alberto e Paulo, não foi além de um



A turma da ENA entoia o Hino Nacional. (54)



Equipe da ESAL, campeã do quadrangular. (55)



Turma vice-campeã — ESAP, de Viçosa. (56)



Turmas da IEM de Itajubá e ESAP formam em conjunto. (61)



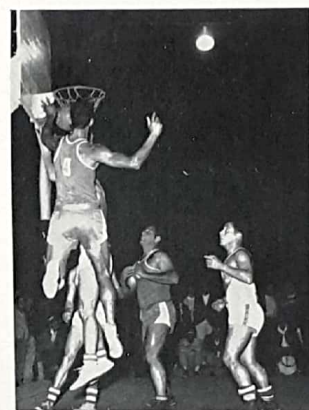
Capitães da ESAL e ESAP trocam flâmulas. (62)



ENA, terceira colocada na tabela. (57)



Representação de Itajubá não passou de um quarto lugar. (58)



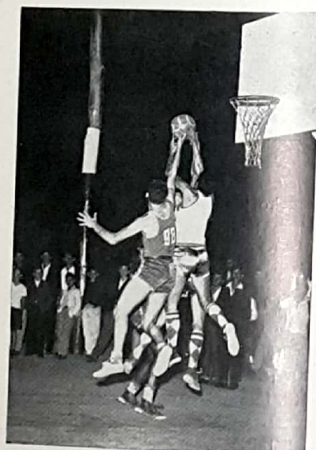
Alfredão subiu bem mas não foi feliz. Errou a cesta. (63)



Fundou-se o Clube da Goiaba. Representante de Itajubá entrega uma flâmula ao homenageado. (64)



Lawrence G. Calhoun, Reitor do IG, entrega a flâmula da ESAL ao Capitão da ENA. (59)



Lance de grande movimentação. Itajubá leva a melhor. (60)



ENA e ESAL posam para a posteridade. (65)



Partida (ENA e ESAL) das mais disputadas. Lance de grande movimentação. (66)

Professores e Alunos no ano do Cinquentenário



Congregação da ESAL.



Formandos de 1958.



Alunos do 3.º ano.



Alunos do 2.º ano.



Alunos do 1.º ano.



Alunos do Curso Médio.

O poema que ainda não escrevemos

*O vento de agosto está soprando;
o Dia do Instituto está chegando!*

*O ipê da chácara está florindo;
O Dia do Instituto vem vindo!*

*Os tambores estão ruando;
O Dia do Instituto vem chegando!*

*O vento sopra,
o ipê floresce,
rua o tambor;
o Dia do Instituto,
que vinha vindo,
que vinha chegando,
chegou mais uma vez!*

Este seria o princípio de um poema que nunca chegaremos a escrever...

Porque o poema, o grande poema gammonense é esse do entusiasmo e da alegria dos alunos a nos contagiar e fazer vibrar o nosso coração gammonense;

é o grande poema das ruas de Lavras cheinhas de gente conhecida e amiga;

é o grande poema da troca de abraços de contemporâneos e colegas que há muito não se viam;

é o poema da elegância do almoço de confraternização e da camaradagem que demonstra que a confraternização não existe apenas no nome porque a gente a experimenta e sente de verdade;

seria o poema desta hora de camaradagem em que os corações se irmanam, batendo no mesmo ritmo de alegria e pulsando no mesmo compasso da saudade, da gostosa saudade de tempos felizes;

é o poema, o grande poema da submissão a Deus, como sinal de reconhecimento pelas bênçãos recebidas e de anelo para que tais bênçãos jamais deixem de cair sobre a casa de Samuel Gammon.

Este seria o poema que escreveríamos para traduzir a nossa alegria por motivo de mais um ano de vida do nosso velho Zé Gamão;

por motivo da presença de vocês, gammonenses de todas as gerações, por motivo desse abraço que vêm trazer ao velho lar para que o seu calor não desapareça, a fim de que possa aquecer outras gerações.

O vento de agosto ainda sopra; o ipê ainda está florindo; ainda ecoam nos nossos ouvidos o rufar dos tambores e os gritos de guerra da torcida;

o vento vai soprar mais brando, as folhas do ipê cairão e o eco dos tambores será olvidado.

Mas o nosso espírito continuará alimentado pela fé e os nossos corações continuarão alimentando a esperança de novos ventos e novas flores de ipê a nos anunciarem uma data que, de tão boa e feliz, vive no coração da gente.

Vive e viverá enquanto houver coração gammonense para senti-la.

Enquanto houver esse coração que aqui está representado na fisionomia de todos; que aqui está nesta camaradagem, nesta sem-cerimônia com que nós lhes dizemos um poema,

um poema que algum dia haveremos de escrever!

Dia 21: Gammon soprou 89 velinhas

As fotos aqui estampadas dizem o que foi o desfile do Dia do Instituto. Fazermos comentários a respeito torna-se desnecessário. Limitamo-nos a transcrever o breve discurso pronunciado na ocasião pelo Prof. Dr. Almir de Paula Lima:

"Para os que vivem ou que já viveram no Gammon, é o dia de hoje uma festa sempre querida, um prazer sempre renovado.

Olhos que se fartam de rever os recantos que haviam ficado distantes na saudade, corações que se abrem e se alargam ao contato de outros corações.

Gerações que vieram e que vêm, olhando para o alto e para longe, força criadora que, ainda não lhe seja dado colher os frutos daquilo que semeou, não deixa porém que o facho luminoso jamais se apague.

Gerações que distendem as asas onde a anterior fechou-as, para voar mais distante, voar sempre mais.

Gerações que estiveram aqui ontem, estão aqui hoje e voltarão aqui amanhã.



Balza é sempre motivo de atração num desfile colegial. (67)



Prof. Martinho com sua Lambreta abre passagem para o desfile. (68)



As kempetas estiveram impeccáveis. (69)



Garbosas passam os alunos do Gammon. (70)



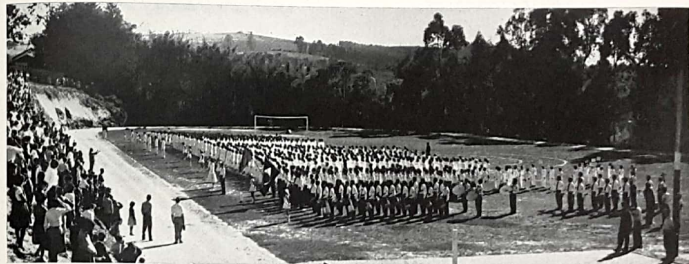
A cidade de Lavras é homenageada pelo IG. (71)



Não falaram ao desfile os alunos do Primário. (72)



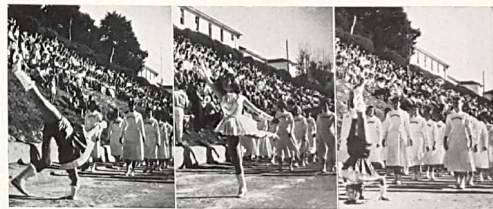
Discursa, saudando o INSTITUTO GAMMON na sua data natalícia, o Prof. Almir Paula Lima — Juiz Municipal da Comarca de Lavras. (73)



O Estádio Castelo Branco viveu um de seus grandes dias. Alunos entoam Hino Nacional. (74)



O maricote, com apenas dois anos, também desfilou. (75)



As evoluções das balizas arvançaram aplausos do enorme público presente. (76)

Para tôdas elas, presentes em corpo e em espirito na festa do seu Instituto, e que deixaram um traço profundo na sensibilidade daqueles com quem conviveram, o Gammon quer trazer agora, por intermédio de minhas palavras, o seu abraço de ternura e de carinho, orgulhoso pelo que já fizeram e pelo que irão fazer, ufano de ter contribuído para moldar a personalidade de homens e mulheres que significam suas comunidades. Bemvindo seja, eterno gammonense...

Ginástica: ritmo, disciplina e... garôtas

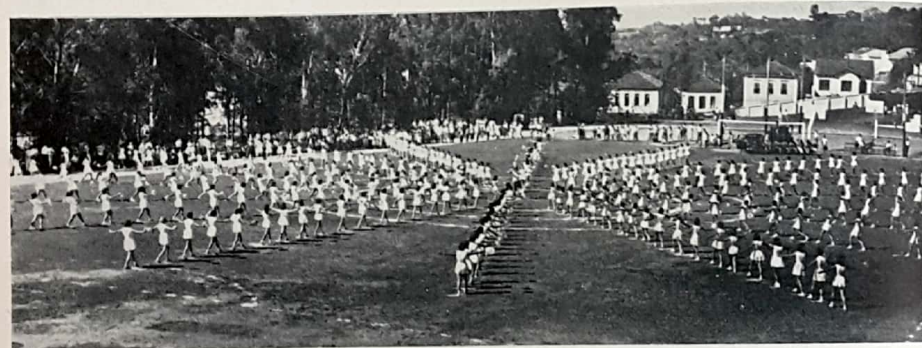
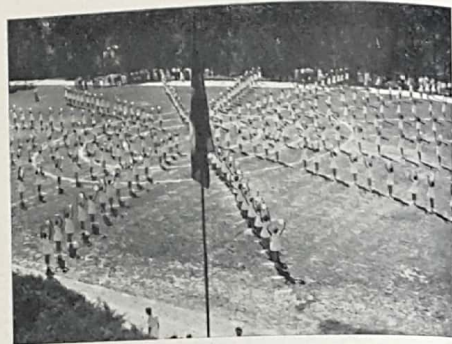
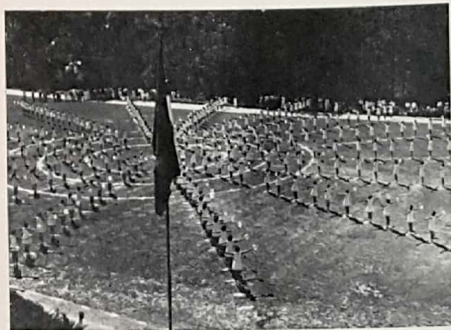
A demonstração de ginástica feminina foi magnífica (como sempre), arrancando merecidos aplausos da enorme assistência presente. De parabens está a Profa. Abia Botelho, que tão bem preparou suas alunas para esse espetáculo que deliciou a vista dos presentes.

Não faltando na demonstração o Espírito Gammomense, e reconhecendo a grandiosidade da data — Cinquentenário da ESAL — as alunas, de início, homenagearam nossos companheiros da Escola Superior de Agricultura "escrevendo" no campo a palavra ESAL.

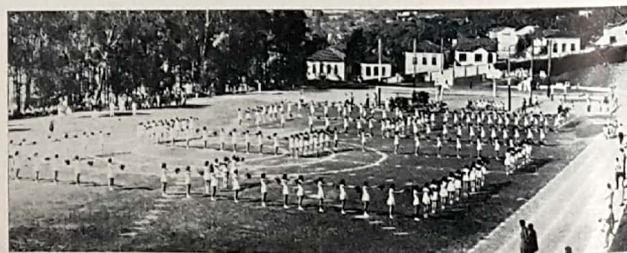
Logo em seguida exibiram-se os alunos do curso primário, em demonstrações singelas, muito bem preparadas pela Profa. Martha Guanaes Lima.

Finalmente, sob o som de "Blue Moon", as jovens com movimentos suaves e ritmados, segurando balões na mão direita, entraram em campo para a exibição principal, dispondo-se em figuras harmoniosas. Beleza, ritmo, plasticidade...

Aquilo não se descreve. Aplauda-se.



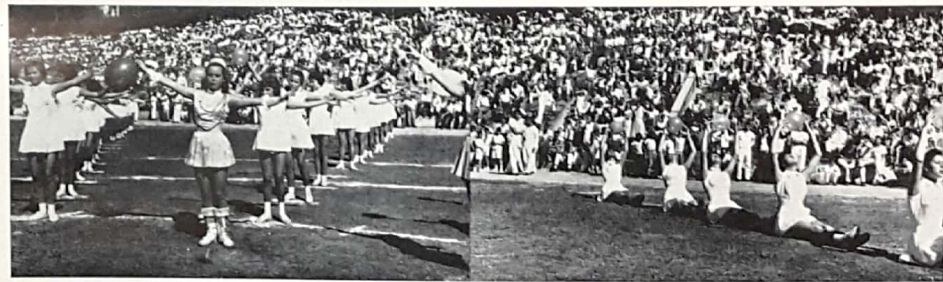
Gracia, ritmo e beleza era o panorama que se descortinava lá em baixo. Sob a proteção do pavilhão nacional as moças estiveram impecáveis. (77-78-79)



Formando as iniciais da ESAL as moças homenageiam a escola cinquentenária



Sob o comando da Profa. Abia Botelho, as moças alcançaram a perfeição em suas evoluções. (82)



Balões de ar ornamentaram a demonstração. (84)



O curso primário, sob a orientação da Profa. Martha Guanaes Lima, também mostrou que sabe fazer ginástica. (85)



Grande assistência presenciou a demonstração feminina, e não se cansou de aplaudir. (81)



Ginástica do cachimbo índio, muito bem apresentada pelo primário.

Voleibol

Eram aguardadas em Lavras as defensoras da Escola de Educação Física de Belo Horizonte para o confronto de voleibol com as representantes do Kemper, porém, dada a impossibilidade, à última hora, do comparecimento das fisicultoras, as kemperinas tiveram por adversárias as representantes da União dos Estudantes de Lavras. Após uma partida cheia de movimentação, jogada dentro do espírito de cordialidade estudantil, saíram vitoriosas as kemperinas por 2 sets x 1 da UE.



Libra, defensora das côres gammonenses. Graça e beleza se unem ao intelecto. (87)



As gammonenses posam para a posteridade. Foram as vitoriosas. (88)



Representantes da União dos Estudantes de Lavras. (89)



Selma Rezende, campeã sul-americana de vôlei, foi a anfitriã. (90)



Zita corta para marcar. Mais um ponto para o Gammon. Grande figura da partida. (91)



A poderosa equipe da Escola Nacional de Agronomia. (92)



As côres gammonenses foram por eles representadas. (93)

Na parte masculina degladiaram-se as equipes do Gammon e ENA. Mercê de melhor preparo e de valores individuais de maior classe, a Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro saiu-se vitoriosa pelo score de 2 a 1, sendo as contagens parciais de 6 x 15 para o Gammon no primeiro set e 15 x 6 e 15 x 12 no segundo

e terceiro sets para a ENA. A grande assistência presente, sem faltar a tradicional torcida que este ano contou até com saxofone, presenciou lances excepcionais por parte dos contendores. Na parte esportiva foi a única derrota do Gammon.



Capitães trocam flâmulas. (94)



Alfredo corta e sompe o bloqueio. Ponto para o Gammon. (95)



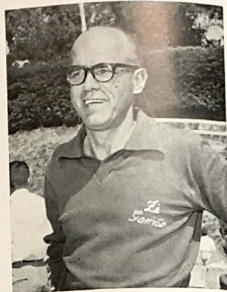
Alfredo num saque mineiro. Lutou leoninamente, juntamente com seus companheiros, porém a maior classe e perfeito jogo em conjunto da adversário predominaram. (96)



Até o sax participou da torcida. (97)

ATLETISMO — GAMMON VENCEU OUTRA VEZ

O Gammon venceu novamente este ano as competições atléticas realizadas durante a Semana do Instituto. A equipe gammonense conseguiu um total de 91 pontos, enquanto seu único adversário, a ENA, obteve apenas 70.



Bi. Moreira, que encarna a pessoa lendária do Zé Gammon, não desceva de toques pelos atletas do Gammon. Grande incentivador de todos os talentos do IG, que, espirituais, cultistas ou esportistas. (98)



Argeu Mendes, da ENA, vence com grande classe a prova dos 100 metros rasos. (99)

100 metros rasos — 1.º — Argeu Mendes, ENA — 11"1/10.
2.º — Ubaldino Dantas, IG — 11"2/10.

200 metros rasos — 1.º — Ubaldino Dantas, IG — 23"1/10 (novo recorde gammonense).
2.º — Marcelo de Souza, IG — 23"4/10.
400 metros rasos — 1.º — Felix Peña, ENA — 54"3/10.
2.º — Leonidas Botelho, IG — 56"3/10.



Saem os concorrentes dos 400 metros rasos. Fausto de Souza foi o juiz de partida. (100)

800 metros rasos — 1.º — Miguel Batista, ENA — 2'6"3/10.
2.º — José Botelho, IG — 2'6"6/10.



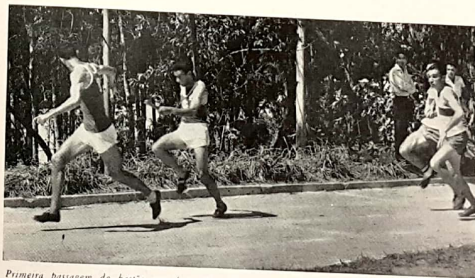
Miguel Batista na chegada dos 800 metros rasos. (101)

1500 metros rasos — 1.º — José Botelho, IG — 4'24"9/10
2.º — Miguel Batista, ENA — 4'25"4/10.



Concorrentes dos 1500 metros rasos. (102)

4x100 metros rasos — 1.º — Equipe do IG, com: Lauro, Alfredo, Marcelo e Ubaldino — 45"3/10.
2.º — Equipe da ENA, com: Rui, Juarez, Reginaldo e Argeu — 46"5/10.



Primeira passagem do bastão nos 4 x 100 metros rasos. (103)



Ubaldino Dantas na chegada dos 4x100 metros rasos. (104)

Pêso — 1.º — Argeu Mendes, ENA — 11,34ms.
2.º — Antonio Murad, IG — 11,08ms.



Argeu Mendes, da ENA, no arremesso de 11,34 ms. que lhe deu a vitória na prova. (107)

Disco — 1.º — Antonio Murad, IG — 33,69ms.
2.º — Gelvino Baldine, ENA — 33,26ms.



Antonio Murad quando lançou o Disco a 33,69ms. Foi o vencedor da prova. (109)

Concorrentes ao arremesso do Disco. (108)

Dardo — Das provas de arremesso, essa foi a prova mais emocionante. Por apenas 2 centímetros o representante da ENA sobrepujou o atleta do IG.
1.º — Ivandir Faria, ENA — 49,22ms.
2.º — Marcelo de Souza, IG — 49,20ms.



Concorrentes do arremesso do Dardo. (110)



Prof. Lima verifica os arremessos. Dois centímetros deram a vitória ao representante da ENA. (111)



Selma Rezende, campeã sulamericana de Voleibol, ex-aluna do Kemper, cumprimenta o jovem Ivandir Faria, da ENA, vencedor do arremesso do Dardo. (112)

4x400 metros rasos — 1.º — Equipe do IG, com: Botelho, Lauro, Alfredo e Ubaldino — 3'40"7/10.

2.º — Equipe da ENA, com: Felix, Eneias, Oscar e Miguel — 3'40"9/10.



Tirando grande diferença Alfredo entrega o bastão a Ubaldino na última passagem dos 4x400 metros rasos. Alfredo desmaiou após a prova que deu a vitória ao Gammon. (105)



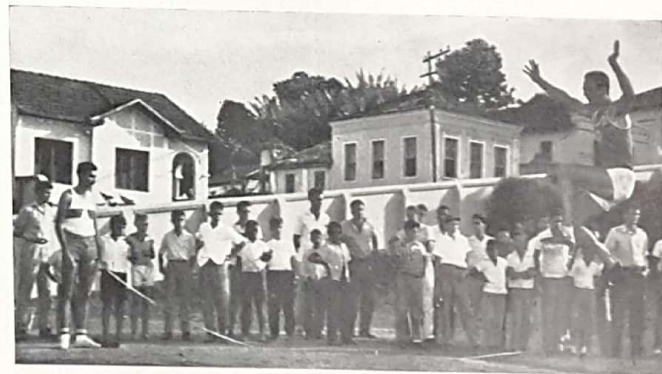
Ubaldino, atropelado pelo representante da ENA, rompe a fita de chegada nos 4x400 metros rasos. (106)

Extensão — 1.º — Argeu Mendes, ENA — 6,28ms.
2.º — Alfredo Lopes, IG — 6,23ms.



Belo salto de Argeu Mendes da ENA. Venceu a prova com 6,28ms. (114)

Triplíce — 1.º — Alfredo Lopes, IG — 13,51ms.
2.º — José Botelho, IG — 12,43ms.



Alfredo, o Kangarú gammonense, ao vencer o salto triplíce. (115)

Altura — 1.º — Alfredo Lopes, IG — 1,77ms.
2.º — Richard Lima, IG — 1,67ms.



Alfredo confirma suas qualidades. Com 1,77 ms foi o vencedor da prova. (113)

Vara — Um capítulo à parte. Este ano tivemos a participação extra-oficial de Paulo e Fausto de Souza. O primeiro grande atleta do passado e o segundo campeão sulamericano da modalidade. Assim, os irmãos Souza arrancaram demorados aplausos da grande assistência que presenciou as provas de atletismo. Sem apresentar os resultados de Paulo e Fausto de Souza, foram os seguintes os resultados:
1.º — Marcelo de Souza, IG — 3,40ms.
2.º — Maurício de Souza, IG — 3,11ms.



Pela primeira vez os irmãos Souza foram fotografados numa competição atlética. Paulo, Fausto, Marcelo e Maurício, quatro glórias do atletismo gammonense. (116)



A assistência acompanhou de perto a disputa entre os quatro irmãos. (117)



Paulo, hoje professor da ESAL, acompanhou o transcorrer da prova ao lado de sua filha. (119)



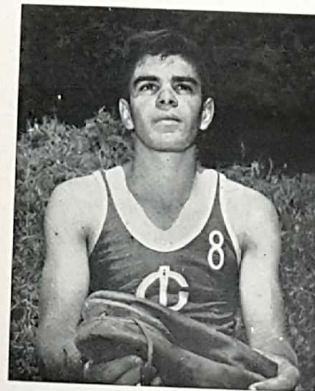
Apesar de peso-pesado Paulo tenta subir. Fausto agachado, observa. (118)



Fausto de Souza, nome do atletismo internacional, orgulho dos gammonenses. (120)



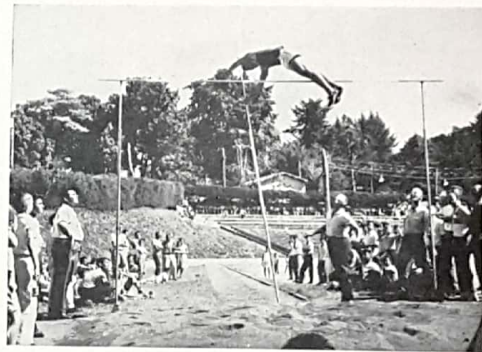
Marcelo, jovem de grandes qualidades, atual campeão mineiro. Foi vencedor de sua especialidade nos Jogos Abertos do Interior no Estado de São Paulo. (122)



Maurício, o mais jovem atleta da família. Promete para o futuro. (124)



Dotado de reais qualidades no salto com vara, Fausto demonstrou sua técnica. (121)



A torcida do Prof. Lima é grande. Marcelo passou pelo sarrafo. (123)



Num belo salto, Maurício conseguiu o segundo lugar na prova. (125)



Com apenas 12 anos, este garoto promete muito para o futuro. Ei-lo em duas fases de seu salto.

(126-127)



Treinadas pela Profa. Abia Botelho, as balizas foram muito aplaudidas nas festividades do Dia do Instituto. (128)

Balizas Posam Para a Objetiva



Gracia e beleza, fatores preponderantes de uma baliza. (129)



As balizas fazem uma evolução em conjunto, especialmente para o fotógrafo. (130)

Futebol

A atração esportiva da tarde foi a partida de futebol entre a ENA e o IG. Depois de acirrados esforços de ambos os contendores, que apresentaram um espetáculo de alta esportividade e disciplina, levou a melhor a representação gammonense, pela contagem de 2 x 1.



Equipe do IG. Foi a vencedora. (131)



Equipe da ENA. Não resistiu à melhor classe do adversário. (132)



Grande assistência acompanhou o desenrolar da partida. (133)



Ataque do Gammon desfeito pelo goleiro da ENA. (134)

Futebol de menores



Equipes de futebol de menores não deixaram de se apresentar na parte esportiva em comemoração ao aniversário do Instituto. Prof. Antônio Quinan é o técnico. (135)

Futebol de Salão



Equipe do Gammon. Sua melhor classe valeu-lhe a vitória. (136)

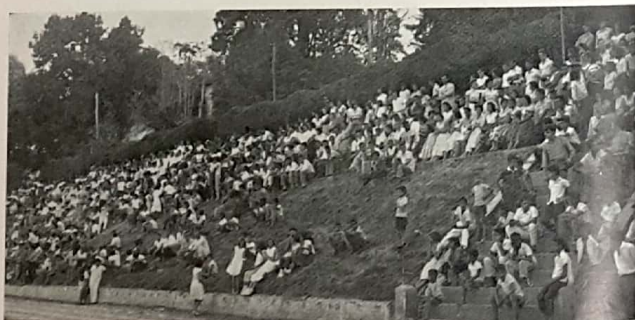


Jogadores do Tiro de Guerra 264 de Lavras. (137)



Pela primeira vez foi jogada no Instituto Gammon uma partida de Futebol de Salão. Foram contendores as equipes do IG e Tiro de Guerra local. No final do tempo a equipe gammonense sobrepujou seu contendor pela contagem de 3 a 1.

Único tento do Tiro de Guerra, de pênalti. (138)



A assistência aplaudiu os contendores. Gostou da inovação. (139)

Ex-Alunos também participaram das festividades

A Semana do Instituto Gammon, que anualmente se repete para comemorar o aniversário desse que é sem dúvida um dos melhores colégios do Brasil, este ano contou com o maior número de ex-alunos presentes. Tam-

bém eles não deixaram de participar ativamente das festividades. Não será preciso dizer muito, as fotos falam por si.

Voleibol

As Ex-alunas venceram por 2 a 1. Selma Rezende, campeã sulamericana, ex-aluna do Kemper, esteve presente. Foi a grande atração da tarde.



Alunas em pé, ex-alunas agachadas, posam para a posteridade. (140)



Selma Rezende, em sua potente cortada. Zita aguarda. (141)

Cestebol



Os ex-alunos entregaram a camiseta da ESAL em homenagem ao seu cinquentenário. (142)



Os alunos foram por eles representados. Venceram por 48 a 42. (143)

Futebol

ESAL — Os ex-alunos venceram por 3 a 2.



Alunos da ESAL em póse especial. (144)



Ex-alunos da ESAL. Francisco A. Nóbrega, que aparece de boné xadrez, foi o patrono. (145)

GAMMON — Houve empate entre Alunos e Ex-alunos do Gammon pela contagem de 1 a 1.



Equipe dos alunos. (146)



Ex-alunos envergaram a jaqueta do IG. Fausto de Souza foi bandeirinha. (147)

Almôço de Confraternização

O refeitório do Kemper foi palco do almoço de confraternização dos ex-alunos, que este ano compareceram em massa. Pelas fotos pode-se notar que o salão esteve repleto. As kemperinas, muito gentís, serviram os deliciosos quitutes especialmente preparados. Foi realmente uma festa que ficará na lembrança daqueles que tiveram a feliz oportunidade de estar presentes.



O Rector do IG, Rev. Lawrence G. Calhoun, aniversariava naquele dia. Bi Moreira o abraça em nome dos ex-alunos. (148)



O refeitório do Kemper esteve repleto. (149)



Helécio Ferreira de Carvalho, contido de honra, fala em nome dos ex-alunos. (159)



Todos se deliciaram com os quitutes preparados pelas kemperinas. (151)



Rev. Lawrence G. Calhoun recebe um presente simbólico de um dos ex-alunos presentes pela passagem de seu aniversário. (152)



Dr. José Hugo Castello Branco fala em nome da Associação Gammonense. (153)



Ex-alunos presentes aplaudem as palavras do orador oficial da Associação Gammonense. (154)

"S. M. o Pinafore" aportou no dia 21



Sempre Viva entre a tripulação (155)



A grande assistência presente não regateou aplausos. (156)



Trecho da ópera. O Almirante Von Kar esteve perfeito. (157)

Diante de numeroso público, que lotava liberalmente o auditório Lane-Morton, foi apresentada, com grande êxito, na noite do dia 21, a ópera "S.M. o Pinafore" de Gilbert e Sullivan, cantada pelo elenco do Instituto Gammon e sob a direção da professora Delva Emrich Portillo.

Melhor atuação do que a do côro do I.G. em um conjunto de amadores, não se poderia esperar.

Delva Emrich — tradutora do libreto, organizadora e diretora — produziu um espetáculo cuja lembrança guardaremos por muito tempo.



Professora Delva Emrich Portillo recebe das mãos do Prof. Antônio Quinan a fita do I.G. como homenagem pelo muito que tem feito em benefício do Instituto. (158)



Assistência aplaude a homenagem prestada à Profa. Delva Emrich Portillo. (159)



Grupo formado pelos alunos que participaram do espetáculo de arte. (160)



Elenco principal da Ópera. (160)

Audição de artes em fotos



A Orquestra Sinfônica da Sociedade Lusitana de Cultura Artística, apresenta-se na primeira parte do programa homenageando o I.G. pelo seu aniversário. (162)



Bi Moreira dirige os trabalhos da noite. Ao seu lado representantes do esporte gammonense de duas gerações. (163)



Grande assistência aplaude os números apresentados. (164)



Na contagem geral o I.G. sobrepunha a ENA. Antônio Quinan recebe o Troféu das mãos do Dr. Francisco de Sá, grande atleta da geração passada. (165)



Selma Rezende foi homenageada pelo I.G. pelos seus feitos esportivos em defesa das cores nacionais. Recebe de D. Bela Kolb Hannicini um troféu. (166)



Representante da ENA recebe do Prof. Lima o troféu dedicado ao vencedor em Voleibol. (167)



A competição de Atletismo foi vencida pelo I.G. Antônio Murad recebe o troféu das mãos do Dr. Lyrio Cabral. (168)



A assistência não cantou de aplaudir os campeões das provas esportivas da Semana do Instituto. (170)



A Profa. Delva Emrich Portilho, com sua belíssima voz, deliciou os presentes.

REUNIAO INFORMAL

No sábado, dia 23, à noite, alunos e ex-alunos reuniram-se numa reunião que transcorreu alegre e animada. Foi mais um contacto da turma de ontem com a de hoje. A parte artística foi muito bem orientada, com números de canto, música e declamação. Finda-se aos poucos a Semana do Instituto. Os ex-alunos já começam a preparar suas malas para o regresso às cidades onde labutam atualmente. Nossos agradecimentos a todos.



Dr. Ottoniel J. Ribeiro, ex-atleta gammonense, faz a entrega do troféu de Futebol ao Prof. Lima. (169)



Dois gammonenses, dois astros do atletismo sul-americano. O sarrafo é o grande adversário de ambos: Fausto de Souza salta vara e Alfredo Scheid Lopes salta altura. Fausto de Souza recebe de Alfredo Scheid Lopes a homenagem do I.G. pelos seus feitos atléticos internacionais. (171)

Culto em ação de graças

Encerrando as festividades do 89.º aniversário do Instituto Gammon e cinquentenário da ESAL, foi realizado no dia 24 no auditório Lane-Morton, o culto de ação de graças. Pregou o Rev. Mário Lício, pastor da Igreja Presbiteriana de Itajubá e ex-aluno do I.G.

O culto foi abrilhantado pelo côro do Instituto Gammon que cantou "O Reino de Deus na Terra" — Warren, "Quão formosos" — Mendelsohn e "Ação de Graças" — Rachmaninoff.

Com esta sessão solene o Instituto Gammon chegou ao término das festividades consagradas à comemoração de mais um ano "Dedicado à Glória de Deus e ao Progresso Humano".



Rev. Mário Lício durante a pregação. (172)



O côro do I.G. com suas novas becas entoa hinos em louvor a Deus. (173)

"A Deus, Supremo Benfeitor,
Anjos e homens dêem louvor;
A Deus, o Filho, a Deus, o Pai,
E ao Espírito, glória daí".



Saída do culto. Findavam-se as festas do Instituto. (174)

O Espírito Gammonense



Em 1953, foi erigido o busto de Samuel R. Gammon, na praça principal da cidade, homenagem de seus ex-alunos e amigos.



Pavilhão Odilon Braga. (182)

Nas horas de lazer os esalianos se distraem na biblioteca. (184)



Cassiano Ricardo — um dos vultos mais eminentes da literatura brasileira contemporânea — afirmou, no seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, que Pátria é espírito.

Se isso se pode afirmar com referência a esse complexo de fatos objetivos e subjetivos, o mesmo se pode dizer com respeito ao Instituto Gammon, a esse conjunto de edifícios, dentro dos quais se ministra uma doutrina que tem por lema a Glória de Deus e o Progresso da Humanidade.

Definir o que seja espírito gammonense não é fácil, mas tentaremos fazê-lo.

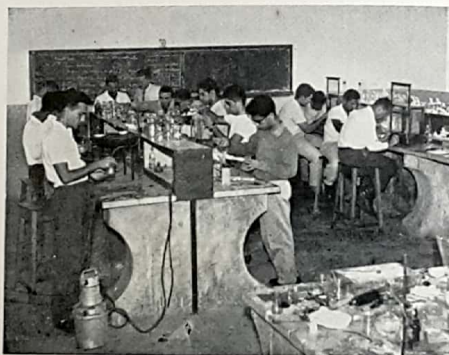
Inicialmente, devemos apresentar a definição feliz que nos propôs um ilustre gammonense, numa curta palestra que, a esse respeito, mantivemos.

O espírito gammonense — disse-nos ela — deve consistir no seguinte: amar ao Instituto sobre todas as coisas e, com ele, pugnar pela Glória de Deus e pelo progresso da humanidade.

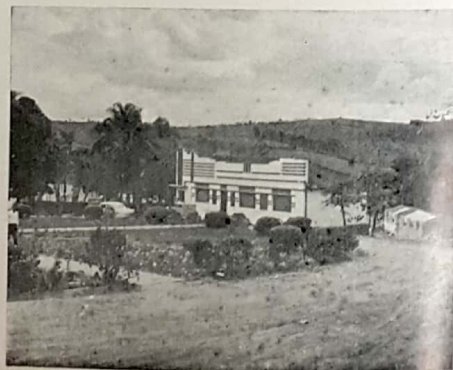
Aí está, em síntese admirável, definido o espírito gammonense porque, dedicando-se o Instituto à Glória de Deus, amá-lo sobre todas as coisas é dedicar-se à glória do Criador.

Essa definição pode, todavia, ser ampliada, comportando mesmo uma análise mais minuciosa.

Alunos da ESAL durante uma aula de Química. (183)



Pavilhão Apolônio Salles, (185)



Prof. Jaziel Rezende ministra uma aula de Agricultura Prática. (187)

Se o espírito gammonense consiste em amar ao Instituto, importa saber o que é o Instituto.

E isso todos sabem.

Sabem que o Instituto não são apenas os prédios, que constituem sua estrutura material. Não são apenas a chácara do Colégio, o pátio do Kemper, os terrenos da ESAL. Mas é tudo que dá vida a esses prédios, tudo que dá alegria a essa chácara, a esse pátio, a esses terrenos.

Os prédios não passariam de meros acidentes materiais se não se levasse em conta a finalidade para a qual foram construídos, se por eles não perpassasse esse espírito de que falamos.

Alunos durante uma aula de Meteorologia com o Prof. Bernd-Whaler Bartels. (188)



Dormitório Carlos Prates. (190)



Alunos se dirigem à aula. Ao fundo o edifício Alvaro Botelho. (186)

Entre palmeiras o novo dormitório da ESAL. (189)



Refeitório. O Diretor e esposa toma refeição entre os alunos. (191)



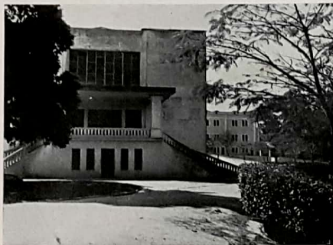


Sede do Centro Acadêmico de Agronomia. (192).

O Instituto são, com efeito, as salas de aula, os dormitórios, os refeitórios, as magnólias perfumosas, os ficus sombrios, os ciprestes merencórios, as palmeiras altivas, os amplos e iluminados campos de esporte.

Mas não são apenas essas coisas materiais. Que seriam elas sem essa força misteriosa que lhes dá vida,

Fachada do auditório Lane-Mouton. (193)



Prédio Principal do Colégio Evangélico de Lavras. (195)



que lhes fornece vibração, que lhes empresta poesia, assegurando-lhes a nossa benevolência, a nossa estima, a nossa admiração e o nosso amor?

Ah! amigos, o espírito do Instituto é a tradição de tudo isso. A tradição, sim. Quantas gerações já perambularam esses bancos, quantas gerações já se abrigaram sob esse teto, quantas outras já sorveram o ar saudável purificado por essas árvores amigas e quantas, das mais antigas, deixaram gravado o seu nome no pitoresco e já lendário jatobá?

A tradição, sim. Nós somos fruto de uma árvore que foi semente nas mãos de Samuel Gammon. Que força estranha e poderosa foi essa que garantiu a germinação dessa semente, que permitiu o desenvolvimento do tenro arbusto, transformando-o nesta bela e frondosa do tenro arbusto, que abriga a juventude brasileira? árvore, a cuja sombra se chama Espírito Gammonense. E só ela — força eterna — aciona o organismo desta instituição para que esta se torne também eterna.

O espírito do Instituto são as salas de aula, os dormitórios, os refeitórios. E a própria cidade. Expliquemo-nos: nascido e criado em Lavras, queremos bem à nossa terra. Pois bem. Dentro do Instituto, somos nós mesmos. E lá fora, somos gammonense. Porque não lavrense.

podemos compreender Lavras sem o Instituto, assim como não conseguimos entender o Instituto fora de Lavras. Bem dizia Augusto Gotardelo, no seu discurso como orador da turma de 1937: "Lavras é a Atenas e o Instituto é a Acrópole". Como lembrar-se de uma sem se recordar da outra?"

Que seriam, porém, as salas de aula sem os mestres? E sem os colegas?

E os internatos sem a energia disciplinadora dos respectivos diretores e diretoras? (Omitimos os nomes porque sabemos que, mentalmente, cada gammonense

No Dia do Professor os alunos prestam-lhe homenagem. (194)



Diariamente os alunos se congregam para a abertura. (196)



se lembrará do personagem de cada um dos capítulos de sua vida no Gammon).

E os dormitórios sem as visitas diárias e as vasdouradas profiláticas dos faxineiros ou arrumadeiras?

E os refeitórios sem o feijão com arroz, sem faltar a tradicional "couve", preparados pelos cozinheiros e cozinheiras?

E as salas de aula sem as providências dos zeladores?

E as flôres lá do Kemper sem o carinho dos jardineiros?

E as mesadas sem os responsáveis pela entrega de dinheiro?

E os campos de esporte sem os técnicos?

Tudo estaria morto se não houvesse essa gente tódá e se não houvesse, para dirigi-la, a figura serena do Reitor.

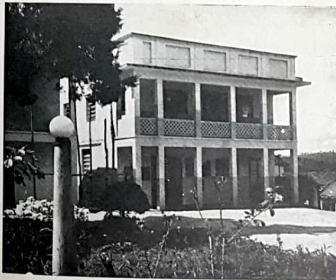
Vaga... vaga... vaga... — que vidinha boa! — se não houvesse os diretores de curso e o pessoal das secretarias.

O espírito gammonense são tódas essas coisas e "outras coisas más".

E o "parlez vous français?" das aulas de Francês. O "do you speak english?" das aulas de inglês. O latínório, as notinhas de Português ou a expressão oral das



Dormitório Allyn. (199)



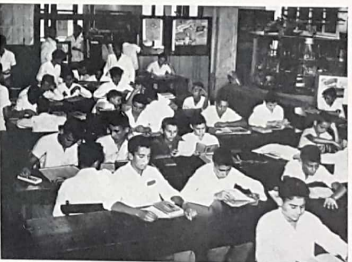
Novo Refeitório, inaugurado em 1953. (201)



Antigo Prédio Social. (197)



Alunos do Científico durante uma aula de Física com o Prof. Bernd-Walter Bartelt. (198)



As horas de folga são preenchidas na biblioteca. (200)



Alunos durante o café matinal. (202)



Dormitório José Antônio de Carvalho. (203)

aulas de vernáculo. O "a + b" e o encontro das parâmetros das aulas de Matemática. A "ilusão de ótica" das aulas de Física. Os reagentes das aulas de Química. Os coleópteros das aulas de Entomologia. As células, tribos e famílias das aulas de Botânica. O "dó-ré-mi" das aulas de Música. O "a terra é redonda" das aulas de Geografia. Os cubos e cilindros das aulas de Desenho. O "Caixa a Mercadorias" ou o "Diversos a Diverso". O "Caixa a Mercadorias". A Organização e a "sos" das aulas de Contabilidade. A Organização e a "no Merceologia. A História e não as histórias e o "no princípio era o verbo" das aulas de História e História Sagrada. A Filosofia e a Sociologia. O "usted habla castellano?" das aulas de Espanhol. Os "bichinhos" da Microbiologia. Os átomos e cromosomos das aulas de Genética. Os arabescos das aulas de Taquigrafia. As balizas e a mira das aulas de Topografia. As aulas



Alunas do Curso Comercial durante uma aula de datilografia com o Prof. Martinho Sena. (204)



Prédio Guilbermina Gammon em dois ângulos. (205)



Alunas do Curso Básico de Comércio. Formandas de 1938. (206)



Grupo de Professores do I.G. (207)

práticas com os Durocos e o gado holandês. Os arados e as charruas da Agricultura Prática. A Pedagogia. A sala liliputeana do Jardim da Infância. A luta da diretora e professoras com a turma do primário. A Ginástica e o "direita-volver" das aulas de Educação Física e da Instrução Militar. Os cabides, gaiolas e sacolas dos Trabalhos Manuais. O "não olhe para o teclado" das aulas de Datilografia. A fiscalização dos e das regentes. O controle das cadernetas. O "tem carta para mim" com que alguns alunos abordam o encarregado de trazer a correspondência. A busca de bolas no "desgaiador".

E as reuniões e festas do Retiro, Centro Acadêmico e do Grêmio Olavo Bilac? E os ensaios do coro e os piqueniques do Grêmio Samuel Gammon?

E as tardes esportivas? E as festas do Dia do Instituto, verdadeiro batismo de fogo para os novatos?

E os "toobig", o "abram alas", e o "macaco na roda"?

E as provas parciais?



Prédio Carlota Kemper. (209-213)



Alunas se dirigem para a aula. Ao fundo o Edifício Martha Roberts entre palmeiras. (208)



Aulas de Corte e Costura são ministradas às alunas do Kemper. (211)



Alunas aprendem a Arte Culinária. (210)



Vista poética do dormitório Henriqueta Tannehill. (212)



È a volta aos estudos? È a revoada quando chegam as férias?

E os pequenos fatos como o dos irmãos Rachmann em que um dos gêmeos ficou prêsno no lugar do outro, a trôco de um picolé, sem que o regente desse por isso, tal a semelhança entre eles, semelhança essa somente ultrapassada pelo Ronan e o Ronaldo? E os tenores de chuva, os posudos, os filósofos, os demóstenes, os baixinhos e os girzafas, os magricelas e os toneladas, e os "fominhas"?

O espírito gammonense é essa porção de coisas pequeninas, que hoje não significam nada, mas amanhã significarão muitíssimo.

Quantos gammonenses não dariam tudo para voltar a beber nesta fonte de sabedoria? Para recordar pequenos fatos, que, outrora, lhes passaram quase despercebidos. Nós não nos queixamos porque gozamos o privilégio de estar em contacto com a mocidade vivificadora dos atuais alunos. Mas quantos outros não sentem o coração ficar pequenininho de emoção quando a sorte lhes propicia uma visita a Lavras, onde reverão os recantos ditosos onde se escoaram meses e anos de uma mocidade despreocupada e feliz! São conhecidos os casos de gammonenses que, tendo direito a apenas alguns dias de férias, alteraram programas e sacrificaram



Kemperinas durante o almoço. (214)



As internas que estudam Comércio se dirigem para a aula. Ao fundo o dormitório Henriqueta Tannehill. (215)



A Biblioteca é diariamente procurada. (216)



Aulas de Música são ministradas no Kemper. (217)

outras viagens, a fim de atenderem ao impulso de uma força estranha que os impelia a virem até aqui. As vezes para ficarem um dia só, dando-se, porém, por bem pagos, pois essa visita lhes fizera um bem extraordinário porque o seu espírito ansiava pela oportunidade e não sossegeria enquanto essa oportunidade não surgisse e fosse aproveitada. Este é o caso atual de Gilvécio Paulo Arruda, que aqui estudou um ano apenas, mas que de tal forma ficou imbuído desse espírito que, abandonando, na Paulicéia, os seus inúmeros afazeres como reporter fotográfico, aqui veio para rever os "pagos" gammonenses, abrigar-se à sombra da alma-mãe e, não contente com isso, fixou para a posteridade, com a sua **Rolley**, paisagens, flagrantes e aspectos da vida gammonense.

Há de chegar o dia de vocês desejarem e sentirem a mesma coisa. Escutem o que lhes estamos dizendo para nos dizerem, mais tarde, se estamos ou não falando a verdade.

Muita coisa que hoje lhes causa aborrecimento, enfado será por vocês lembrada, com saudades.

E quando isto acontecer é sinal de que já estão imbuídos desse espírito, do Espírito Gammonense.

Nós aqui vivemos como em família. Formamos mesmo a família gammonense. E, como irmãos, a alegria de um passa a ser alegria de todos. Choramos quando este sofre, cantamos vitória quando aquele triunfa.

"Espírito Gammonense, espírito de boa vontade, de cooperação, de simpatia, de amor aos semelhantes, aquele espírito que foi a razão de ser da vida de Samuel Gammon".

Formamos a família gammonense. E como quando se sai de casa, sentem-se saudades, também sentirão saudades dos irmãos que todos somos. Alguns preferirão sentir saudades apenas das irmãs... E vice-versa...

Mas, afinal de contas, o que subsiste sempre é o espírito que preside a todos os atos aqui praticados.

Uns ensinando, outros aprendendo, outros executando trabalhos diversos, mas todos com os olhos fitos em Deus e objetivando todos o progresso da humanidade, porque lá está escrito, em caracteres de ouro, no velho salão nobre do Ginásio:

Dedicado à Glória de Deus e ao Progresso Humano!



Os alunos do Curso Primário durante uma aula de Horticultura. (210)

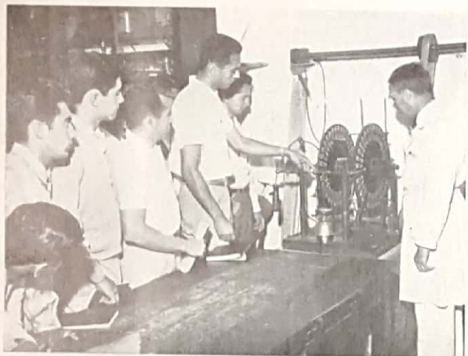


A Biblioteca Infantil é o recanto de distração das crianças. (219)



Alunos do Kemper que fazem parte do Cêro do Instituto Gammon. (220)

Alfredo Scheid Lopes - Aluno e atleta exemplar



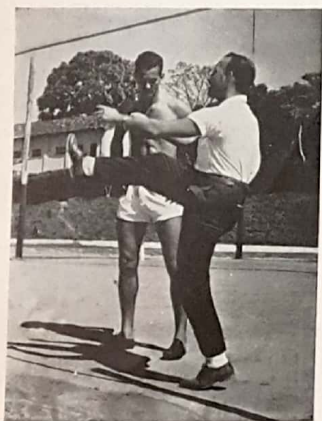
Alfredo demonstra seus conhecimentos de Física. Prof. Bernd-Walter Bartels observa. (221)



Seu primeiro contato com o trator sob a orientação do Prof. Jaziel Rezende. (222)



Treina diariamente. Aqui aparece descendo as escadas da Eliséia em direção à pista. (223)



O Prof. José Lima procura corrigir os pequenos defeitos, mostrando ao atleta a posição correta no início do salto. (224)



Alfredo voa sobre o sarrafo. (225)

Notas e Fatos em Fotos



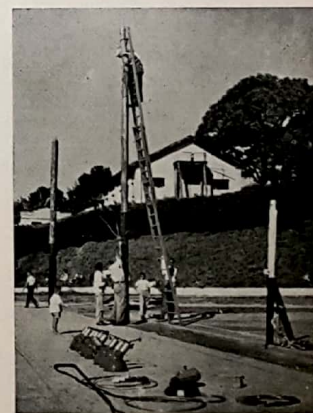
Prof. John Stont e sua famosa máquina fotográfica. (226)



O Rotary Club Lavrense também presta sua homenagem ao Instituto Gammon na palavra do orador Bi Moreira. (227)



Zita revê nas páginas do R.L.R. o que foi a Semana do Instituto. (228)



David J. Hopkins foi o concretizador da iluminação da quadra de cestebo do Estádio Castelo Branco, para a realização dos jogos do quadrangular comemorativo do cinquentenário da ESAL. (229)

Os trabalhos fotográficos dêste album
foram realizados nos laboratórios da

CINEFOTOPRESS

Rua 7 de Abril, 230, - 4.º andar - Salas 431/432 - Edifício dos
Diários Associados - Fone 35-1227 - São Paulo - Brasil

CINEFOTOPRESS dispõe de fotógrafos e
cinegrafistas especializados para executar qualquer
trabalho no ramo, em qualquer ponto do país.

ORGANIZADOR:
Gilvécio Paulo Arruda

EDITORES :
HABITAT EDITORA LTDA.
Rua 7 de Abril, 230, 8.º andar, Conj.
837/8, Fone: 35-2837 — SAO PAULO

ESTABELECIMENTO GRAFICO
HABITAT EDITORA LTDA.
Rua Lavapés, 536/8 — Fone: 36-3689
SAO PAULO